



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I / NOTURNO

CURSO DE PEDAGOGIA

MAIARA LIMA SILVA

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: WEB TV TBC CABULA

SALVADOR

2022

MAIARA LIMA SILVA

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: WEB TV TBC CABULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

SALVADOR

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S586t

Silva, Maiara Lima

Tecnologia educacional: web TV TBC Cabula / Maiara Lima Silva. -
Salvador, 2022.

78 fls : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Campus I. 2022.

1.Cabula, (Salvador,BA). 2.Ensino via Web. 3.Associações comunitárias.

CDD: 378

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a Nossa Senhora por terem me acompanhado nesta longa jornada, sempre me dando forças e sabedoria.

Agradeço de forma especial o meu orientador, professor Alfredo Matta, pela paciência, atenção e por todo o apoio nesse processo de orientação.

À minha família por todo incentivo, forças e por estar sempre ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu namorado, Matheus Rebouças, pelo apoio, torcida e oração, tornando esse processo final mais leve.

Aos grandes amigos que fiz durante a graduação, a quem pude compartilhar momentos maravilhosos. Aos grandes amigos que fiz no estágio de Agente de Educação que muito me ensinaram.

A todos os meus amigos em Cristo, que a todo o momento estiveram comigo me aconselhando, torcendo e rezando por mim.

À UNEB e aos mestres pelos conhecimentos transmitidos e pela dedicação à docência.

Enfim, agradeço também a todos que, de alguma maneira, fizeram parte dessa conquista.

RESUMO

O presente trabalho propõe investigar a construção de um suporte tecnológico educativo, a Web TV TBC Cabula, por meio do Canal Youtube. Tem como objetivo geral desenvolver uma solução de pesquisa aplicada capaz de difundir a história do Quilombo Cabula e as ações do Turismo de Base Comunitária – TBC. Como objetivos específicos pretendemos desenvolver o entendimento sobre o contexto do Cabula e entorno; compreender as características de uma Web TV educativa; construir o suporte digital capaz de fornecer engajamento aos trabalhos desenvolvidos no Portal TBC; e avaliar a relevância da solução aplicada. O estudo se dará no contexto do Cabula e entorno. A preocupação se centrará em compreender a seguinte questão: Qual o modelo de TV Web educativa será mais adequado para o Portal TBC? A metodologia utilizada é a Design-Based Research (DBR), comporta nesta pesquisa o processo constante de aplicação e análise da prática. A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: estudo do contexto da Web TV, estudo das perspectivas teóricas, compreensão das características de uma TV Web e por fim a aplicação e análise do canal de Web TV no Youtube. Ao final da pesquisa, espera-se potencializar e divulgar as discussões do Portal TBC.

Palavras-chave: Cabula. Socioconstrutivismo. Web TV. Portal TBC.

ABSTRACT

The present work investigates the construction of an educational support, the Web TV TBC Cabula, through the Youtube Channel. Its general objective is to develop an applied research solution capable of disseminating Quilombo Cabula and the actions of Community-Based Tourism - TBC. As project objectives we intend to develop an understanding of the context of Cabula and surroundings; understand the characteristics of an educational Web TV; to build the digital support capable of proposing engagement to the works developed in the TBC Portal; and evaluate the applied solution. The study will take place in the context of Cabula and surroundings. The concern will focus on understanding the following question: Which educational Web TV model will be more suitable for the TBC Portal? The methodology used is Design-Based Research (DBR), in this research the constant process of application and analysis of the practice. The research was developed in four stages: study of the Web TV context, stages, study of theoretical perspectives, understanding of the characteristics of a Web TV and finally the analysis of the Web TV channel on Youtube. At the end of the research, it is expected to enhance and disseminate the discussions of the TBC Portal.

Keywords: Cabula. Socioconstructivism. Web TV. Portal TBC.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	CONTEXTO HISTÓRICO DO CABULA E ENTORNO	10
3	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PESQUISA	24
3.1	O perfil da Web TV TBC Cabula	24
3.2	Perspectivas Teóricas	28
3.3	Tecnologia Educativa	35
4	MODELAGEM	41
5	METODOLOGIA	60
6	ANÁLISE DOS VÍDEOS PRODUZIDOS PARA A WEB TV TBC CABULA	61
7	CONCLUSÃO	69
	REFERÊNCIAS	71

1 INTRODUÇÃO

O processo de comunicação simboliza um dos fenômenos mais importantes da humanidade, sendo necessário para formação da sociedade. A priori a comunicação era compreendida como troca de informações entre um transmissor e um receptor. Hoje esse entendimento não é mais predominante devido às tecnologias digitais presentes no nosso cotidiano. Venício Lima (2004) chama atenção para o processo de comunicação que acontece a partir do “conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas, do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa.” (LIMA, 2004, p.50).

Nesse contexto, a tecnologia é um fator indispensável para o desenvolvimento da comunicação. Um indivíduo do século XXI compreende o mundo de uma forma bem distinta de uma pessoa que viveu no século passado. A cada dia que passa as tecnologias vão se aprimorando, a novidade passa a ser resultado da extensão ou aperfeiçoamento da forma anterior. A ciência influencia no aparecimento de novas práticas e no resgate das antigas, possibilitando uma mistura de atributos. Othon Jambeiro (2001, p.51) afirma que “nos anos 50 a televisão era operada como uma extensão do rádio, de quem herdou os padrões de produção, programação e gerência, envolvidos num modelo de uso privado e exploração comercial.” O autor aborda ainda que nos anos 60 “a televisão começou [...] a adquirir processos de produção mais adequados às suas características enquanto meio e transformou-se assim no poderoso veículo de transmissão de ideias e de venda de produtos e serviços.” (JAMBEIRO, 2001, p.51).

A televisão, um dos principais meios de comunicação criado no século XX, foi inaugurada no Brasil no dia 18 de setembro de 1950, em São Paulo pelo jornalista Assis Chateaubriand e estava ligada aos interesses políticos e econômicos. A TV Tupi-Difusora chegou em um período que o rádio era o meio de comunicação mais popular do Brasil, ele alcançava quase todos os estados brasileiros. Embora a rádio apresentasse um sucesso significativo, o surgimento da televisão retratou uma disputa muito forte, já que conciliava som e imagem ao mesmo tempo. Desse modo, o rádio perdeu sua qualidade, e muitas pessoas passaram a apostar na televisão, o que contribuiu para sua confirmação do seu espaço na

audiência brasileira. Para Heródoto Barbeiro (2002, p.15) “a televisão é um fenômeno de massa de grande impacto na vida social. É um dispositivo audiovisual através do qual a sociedade pode divulgar os seus feitos, anseios, sonhos e crenças para toda a humanidade”.

A popularização da internet traz um novo recorte para a televisão, ela deixa de ser a principal fonte de conteúdo audiovisual. E os vídeos estão se tornando um dos principais meios de consumir informações. Vasco Lopes (2009, p.20) traz em seus estudos que “a internet no final do século XX surge como a primeira “rival” ao poder da TV e quebra com o paradigma de comunicação vigente até então.” De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os brasileiros estão cada vez mais conectados, “82,7% dos domicílios nacionais possuem acesso à internet, um aumento de 3,6 pontos percentuais em relação a 2018”.

Ademais, outro resultado significativo foi o da pesquisa TIC Domicílios 2019, realizada pelo Centro Regional para o Desenvolvimento de Estudos sobre a Sociedade da Informação, que “revela o aumento do consumo de vídeo e áudio *online* (o chamado *streaming*) e sua consolidação no Brasil. Entre os usuários de internet, 74% assistiram a programas, filmes, vídeos ou séries e 72% ouviram música *online* em 2019.” Diante disso, começaram a surgir novas formas de divulgar um conteúdo em vídeo na internet. Uma das formas que mais tem atraído a atenção dos produtores de conteúdo é a Web TV, por possuir grandes vantagens em relação aos mecanismos tradicionais de transmissão da televisão.

A Web TV pode ser definida como um canal de televisão distribuído pela Web. Para Taiara Gonçalves (2020, p.62) “a Web TV é uma distribuição de vídeo de forma aberta pela Internet. Deste modo, a oferta de conteúdos / temas pode ser realizada por qualquer pessoa.” Além disso, esse canal de comunicação permite a interação e participação direta dos usuários e visitantes. E segundo João Junior e Clara Coutinho (2008, p.104) “o utilizador de uma Web Tv passa de um formato de telespectador passivo para um formato mais ativo e interativo com a programação, em muitos casos ajudando a criar, melhorar e decidir sobre o rumo de um programa.” Essa nova forma de comunicar é fruto da evolução do processo de comunicação e do progresso Web.

Nesse sentido Leticia Capanema e Renné França (2013, p.23) afirmam que “hoje, ao adentrar o ciberespaço, a televisão potencializa a expansão de seus significados, através de

hibridizações de características próprias, já consolidadas, com outras, adquiridas de um universo digital e em rede.” Os autores consideram ainda na “possibilidade de produção criativa e inteligente a partir de qualquer suporte tecnológico, sejam novos ou antigos, analógicos ou digitais.” (CAPANEMA; FRANÇA, 2013, p.24)

A Web TV simboliza, no universo dos meios de comunicação, um conjunto bastante amplo de aplicações que contempla a diversão, a publicidade, o jornalismo, o ensino e entre outras. Pensando nisso, o projeto TBC Cabula criado em 2010 e apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb); vê na Web TV a grande possibilidade da divulgação de forma interativa dos acontecimentos e das novidades do projeto de modo que aumente a sua visibilidade e potencialize as suas discussões.

O projeto TBC Cabula vem atuando em 17 bairros, cuja área é conhecida pelos moradores como Quilombo Cabula. A execução do projeto conta com atuação de equipes multidisciplinares organizadas por 15 eixos temáticos. Um dos objetivos deste trabalho é o de produzir conhecimento sobre turismo de base comunitária, desenvolvimento local, cooperativismo popular, roteiros turísticos urbanos alternativos, receptivos populares, e a experiência de articulação entre pesquisa e extensão com participação da comunidade e da universidade.

A partir desse projeto surge o Portal TBC, ferramenta tecnológica de comunicação, difusão e mediação das ações do turismo de base comunitária e da história do Quilombo Cabula. Os trabalhos desenvolvidos no site acontecem de forma coletiva, muitos estudantes, professores, pesquisadores e entre outros colaboradores dos dezessete bairros da região do Cabula, elaboram conteúdos para serem postados na página.

Dessa maneira, e com base nos estudos sobre a Web TV e a proposta do Portal TBC, a problematização se centrará em compreender a seguinte questão: Qual o modelo de TV Web educativa será mais adequado para o Portal TBC?

Da indagação acima, elencamos três questões de pesquisa:

1. Como entender o contexto do Portal TBC?
2. Quais as características de uma TV Web educativa?
3. Qual modelo de canal TV Web para o caso?

Esse trabalho está organizado em capítulos, dessa maneira o objetivo principal desta pesquisa é desenvolver uma solução de pesquisa aplicada capaz de difundir a história do Quilombo Cabula e as ações do Turismo de Base Comunitária – TBC. Como objetivos específicos pretendemos desenvolver o entendimento sobre o contexto do Cabula e entorno; compreender as características de uma Web TV educativa; construir o suporte digital capaz de fornecer engajamento aos trabalhos desenvolvidos no Portal TBC; e avaliar a relevância da solução aplicada.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO CABULA E ENTORNO

Neste trabalho o contexto histórico tem uma grande importância para a análise das circunstâncias que marcaram a história do Cabula e o seu entorno. Observa-se que a sua configuração atual é resultado da convergência de diferentes ações, em diferentes períodos históricos.

Em 1549, Salvador é fundada para ser a sede do Governo Geral do Brasil, então colônia de Portugal. A cidade foi construída dentro da Baía de Todos os Santos, um local estratégico por ser parada obrigatória dos barcos que vêm da Metrópole em direção a outros pontos do Brasil, ou de passagem para as colônias portuguesas da África e da Ásia. Além de ser um ponto de controle de toda a extensão do litoral, protegida de possíveis ataques por terra ou por mar.

No século XV, a região que abriga a Cidade do Salvador da Bahia era habitada pelos tupinambás, índios encontrados pelos portugueses no litoral brasileiro. Os índios dessa tribo “são descritos no Tratado de Sousa e Santos, como povos hostis, que viviam em constante estado de guerra com outras tribos, submetendo-as a terríveis castigos, além da marcante prática de canibalismo entre os índios dessa etnia” (SOUZA, 2018, p. 45).

Segundo Couto (2003, p. 29) quando se trata da organização social dos Tupinambá, a guerra se apresenta como força motriz, fazendo do ato de capturar inimigos e consumi-los ritualmente o estímulo propulsor de sua sociedade. Para esta tribo “vingar um parente morto representava o cumprimento deste ciclo e mobilizava a sociedade como um todo” (COUTO, 2003, p. 30).

O modo de viver e o de se relacionar desses povos eram observados pelos colonizadores como primitivos e atrasados. A visão que o europeu tinha dos índios como selvagens foi construída para justificar a ação de dominação e indução desses povos ao trabalho escravo, eles eram “empregados na defesa do território e como mão-de-obra na construção de prédios, igrejas e vilas” (OLIVEIRA; FREIRE, 2006 p. 39). Além disso, os Tupinambá lidavam com práticas agrícolas tradicionais e com a necessidade de mão-de-obra indígena escrava para trabalhar nos engenhos de cana-de-açúcar, os colonos encontraram neles a oportunidade de desenvolver os seus negócios.

Eles mantêm uma atitude de respeito e preservação dos recursos naturais, fruto “da tradição local que considera as florestas e as águas, a morada dos encantados” (CACCAVO; MARTINS e TAVARES, 2016, p. 51). Para Caccavo; Martins e Tavares (2016, p. 52) os Tupinambás encontram na religiosidade a base para sua organização político - social e para a afirmação da sua identidade.

Estes mesmos autores afirmam que na intenção de nunca mais ser esquecido e de manter sua cultura Tupinambá “viva”:

A relação com o meio ambiente, seus espíritos dos mortos e as entidades que dominam e cuidam dos espaços, modifica a conduta das pessoas a tal ponto que se esforçam para “lutar” pela Terra Indígena e passar esta memória do passado e cultura para suas crianças com cuidado e carinho (CACCAVO; MARTINS e TAVARES, 2016, p. 50).

Os Tupinambá são guerreiros, é uma tribo que luta para que as suas raízes e a memória de seus antepassados permaneçam vivas. Mesmo sofrendo com o processo de colonização, perdendo grandes terras, buscaram se adaptar a outro ambiente, e procuram manter-se livres.

Além dos Tupinambá a cidade de Salvador, reunia populações de migrantes, colonos e outros povos trazidos para o trabalho escravo. Em 1763, Salvador transfere o posto de capital da colônia para o Rio de Janeiro, porém a região continua sendo um grande centro de atração de pessoas e passa por transformações significativas ao longo do século XIX.

A cidade de Salvador, que era uma cidade portuária, no início do século XIX estava em um acelerado crescimento e com a economia aquecida passou a receber durante muito tempo muitos homens escravizados. Tais sujeitos passavam por todos os lugares deixando rastros e registros na história.

Muitas áreas periféricas foram formadas a partir da ocupação de povos oprimidos e marginalizados pela sociedade senhorial - negros alforriados, brancos pobres e negros escravizados. Populações diversificadas se agrupavam nessas localidades ocultas e de difícil acesso, buscando acolhimento e abrigo. Nesse cenário os arraiais são formados e nomeados pelas autoridades da época como “quilombos”. “A etimologia da palavra quilombo tem origem banto e provém do grupo étnico Mbundu, a qual se refere a acampamento de guerra ou arraial improvisado” (MARTINS, 2017, p. 54).

Os quilombos são formados em áreas rurais, regiões de terras férteis e ricas em animais para caça e pesca. A autora Martins (2017) entende que a “organização de um quilombo não é um planejamento premeditado, este surgiu espontaneamente, imerso no contexto de resistência” (MARTINS, 2017, p. 58).

Estas localidades representam mais que um abrigo para os negros fugidos da escravidão, é um espaço livre para eles poderem exercer algumas práticas, como a celebração dos cultos religiosos de matriz africana. Dessa forma, "o escravo 'em fuga' não escapa somente de seu senhor ou da labuta de sua vida cotidiana, foge de um meio de vida” (MATTOSO, 2003. p. 158).

A partir do fluxo de pessoas e a interação entre o centro e o entorno, a cidade foi se desenvolvendo. E com o aumento das linhas de bondes novas áreas passaram a ser ocupadas. Além disso, a expansão do comércio teve uma forte influência na transformação dos espaços da cidade, tanto na parte baixa, como na parte alta.

A cidade do Salvador está organizada em dois níveis com características bem diferentes: a Cidade Baixa, localizada na planície estreita banhada pela Baía de Todos os Santos, e a Cidade Alta, localizada no planalto que se eleva de forma aguda. Na parte baixa encontram-se as atividades portuárias e comerciais atacadistas, e na parte alta da cidade localizam-se as funções administrativas e os principais edifícios institucionais, políticos e religiosos; os bairros residenciais e o comércio varejista.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a capital do estado da Bahia e primeira capital do Brasil, possui hoje mais de 2,9 milhões de habitantes distribuídos pelos 163 bairros, incluindo as três ilhas – de Maré, dos Frades e de Bom Jesus dos Passos.

Partindo desse contexto geral da cidade de Salvador, como teria se dado a formação do Cabula? As áreas de fácil acesso ao porto e de fácil defesa e policiamento, foram sendo ocupadas pelos colonizadores portugueses e os proprietários de terras destinadas à produção. Já no interior da cidade, o acesso era mais difícil e de difícil cultivo. O Cabula e seu entorno, por exemplo, foram pouco ocupados por bastante tempo. “Os primeiros arraiais que surgiram no Cabula estão relacionados com a segregação sócio espacial da cidade” (MATTA; SILVA; AMORIM, 2020, p. 10).

O bairro do Cabula é a expressão da resistência negra. No século XIX os negros vindos do Congo e da Angola buscavam a área do Cabula para se esconderem dos senhores de engenho e ficarem livres da escravidão. Os índios e depois os negros encontraram no Cabula e entorno uma oportunidade de viver de forma autônoma e alternativa, distantes das práticas de colonização. “Era, desde o início, uma vivência marcada pela resistência ao modelo colonizador” (MATTA; SILVA; AMORIM, 2020, p. 10). A fuga desses povos subjugados, ou até mesmo a vivência no quilombo destruía toda uma estrutura senhorial e gerava incômodos.

É possível perceber que o nome Cabula revela que a ocupação deu certo na área. “A terminologia cabula sugere ter sido de origem Banto a maior parte destes primeiros habitantes dos arraiais do Cabula” (MATTA; SILVA; AMORIM, 2020, p. 11). Os Bantos desenvolveram nessas terras diversas práticas, como por exemplo, a agricultura, a pesca, criação de animais e produção de objetos em cerâmica.

Para Dórea (2006):

[...] O termo Cabula vem do quicongo Kabula, que além de ser verbo, é nome próprio personativo feminino e também nome de um ritmo religioso, muito tocado, cantado e dançado, daí o bairro tomar o nome do ritmo, frequentíssimo naquela área, onde suas matas eram utilizadas pelos sacerdotes quicongos [...] (DÓREA, 2006, p. 47).

O Cabula por ter sido uma área ocupada por povos quilombolas é marcado pela presença de terreiros de Candomblé em suas inúmeras comunidades. Nesses espaços estão presentes valores culturais de heranças africanas oriundas do povo negro. A interação entre os povos indígenas e os africanos revela uma ligação existente entre as práticas espirituais cultivadas por esses povos. “Os cultos bantos acabaram sendo adaptados para agregar os elementos de catolicismo, influência que vinha do centro de Salvador, e de elementos indígenas” (MATTA; SILVA; AMORIM, 2020, p. 11).

Os terreiros possuem características distintas quanto a sua organização, tamanho do território e entre outros aspectos. A geografia da região favoreceu a criação de vários terreiros, pela presença de rios, pântanos e vegetação de Mata Atlântica.

Segundo Ivana Souza (2018) a cultura de Salvador foi formada por diversos grupos étnicos, porém é importante dizer que os índios Tupinambás e o povo Banto, unidos com outras nações africanas, apresentam contribuições que se destacam na formação étnica do

Cabula e entorno. Em meio às lutas, ataques e fugas esses grupos deixaram suas marcas no modo de produção, nas crenças, nas manifestações culturais e artísticas e movimentos sociais.

Negros e índios: impossível pensar o Brasil sem essas duas origens. Suas marcas estão na constituição física do brasileiro e também na sua cultura, sobressaindo-se a música e a religião, mas incluindo também dimensões como língua, culinária, estética, valores sociais e estruturas mentais (PRANDI, 2000, p.1).

A industrialização trouxe novos modos de produção e novos traços urbanos para a Capital, porém o Cabula e entorno ainda permaneciam com características rurais, áreas mais distantes do centro. Os estudos de Fernandes (2004) mostram que até a década de 40 o bairro do Cabula, era praticamente rural. “A variedade e a quantidade de frutas presentes nas chácaras e arredores do Cabula eram tão significativas que até os anos 1970, o local era considerado um pólo de atração de comerciantes” (SOUZA, 2018, p. 62). As frutas deixam de ser só para o sustento dos que ali viviam e passam a movimentar o comércio da cidade, elas eram revendidas para os moradores das pequenas comunidades e nas feiras livres de Salvador. Para os autores Matta, Silva e Amorim (2020) a região mesmo com esse perfil de produtora agrícola, principalmente de laranja de umbigo, outras frutas e verduras não alterou o perfil quilombola de sua cultura e práxis sociais.

Até quase a metade do século XX, ou seja, até a década de 1940, essa realidade de um ambiente rural voltado para a produção de laranja de umbigo e para o abastecimento de Salvador, onde trabalhavam os ocupantes tradicionais, descendentes de quilombolas, a maioria de origem banto ou Gegê-nagô, não se alterou. Mantendo as tradições quilombolas (MATTA; SILVA; AMORIM, 2020, p. 21).

Mas no período entre 1940 – 1950 com a intensificação do processo de urbanização e o surgimento de uma praga nas fazendas, que resultou na destruição das plantações existentes na área; a paisagem do bairro foi sendo modificada. Com a mudança no uso do solo, surgiram novos empreendimentos imobiliários residenciais. Dessa forma, a modernidade traz novas práticas e processos sociais para o Cabula.

Os condomínios bem estruturados e os altos edifícios luxuosos brigam por espaço com os conjuntos habitacionais e os aglomerados urbanos, revelando uma segregação social cada vez mais latente nessa região de Salvador.

Almeida e Henrique (2009) afirmam que “além das ocupações legais originárias da venda e loteamentos das antigas fazendas, a área também foi ocupada de maneira ilegal com

inúmeras ‘invasões’.” (ALMEIDA; HENRIQUE, 2009, p. 2). Para Souza (2018) a desigualdade declarada nestes formatos de ocupação evidencia a complexidade que reveste essa localidade. “De um lado a aclamada “modernidade”, a suposta valorização local gerada pelo progresso capitaneado pela especulação imobiliária; do outro, o viver comunitário forjado na história dessa comunidade e que ainda sobrevive” (SOUZA, 2018, p. 75).

O desenvolvimento no setor de transportes, entre os anos 1960 e os anos 1970, possibilitou uma maior articulação do bairro Cabula com os outros espaços de Salvador. O processo de urbanização nesse período foi mediado pelo Estado, se tratando da questão habitacional com as políticas de apropriação do Miolo de Salvador.

Nos anos de 1980 e 1990 os números de construções cresceram significativamente, provocando uma redução das áreas verdes, limitada agora a uma pequena parcela, que permanece preservada na região do 19º Batalhão de Caçadores do Exército, entre outras áreas espalhadas no bairro.

Anezza Gouveia (2010) acredita que a configuração espacial do Cabula é consequência de quatro processos:

[...] a herança dos antigos núcleos quilombolas, o povoamento inicial através da existência de chácaras destinadas à produção agrícola, a ação do Estado e, a atuação do capital imobiliário. (GOUVEIA, 2010, p. 57).

Todos esses fatores alteraram as dinâmicas de ocupação da área. Para esta autora a criação das vias - Avenida Silveira Martins entre os anos de 1965 – 1966; e a criação da Avenida Luíz Viana Filho, mas conhecida como Avenida Paralela em 1970 – “conferiram ao bairro uma posição estratégica e direcionaram os fluxos de ocupação, gerando um espaço dinâmico tanto do ponto de vista habitacional quanto da expansão do setor de serviços no seu entorno.” (GOUVEIA, 2010, p. 61).

O crescimento do Cabula se deu a partir do seu entorno. Gouveia (2010) acrescenta que a Avenida Silveira Martins por percorrer longitudinalmente todo o bairro do Cabula, ganhou destaque como principal condutor de sua expansão urbana.

Sobre o processo de expansão do Cabula hoje, a autora afirma que o bairro passa “por um crescimento acelerado e não planejado, fenômeno observado em diversas áreas da cidade de Salvador” (GOUVEIA, 2010, p.63).

O bairro representa para Salvador uma “área intra-urbana de usos múltiplos, com paisagens e aspectos tão diversos e complexos quanto seus processos de ocupação.” (GOUVEIA, 2010, p. 64). Esta região é identificada pela heterogeneidade, tanto na sua paisagem, quanto no âmbito cultural, religioso e político.

São destacados “quatro tipos de paisagens: conjuntos residenciais de casas bem estruturadas, conjuntos habitacionais antigos, áreas periféricas de ocupação irregular e novos condomínios fechados.” (GOUVEIA, 2010, p. 68).

Além dessas paisagens, pode-se encontrar muitos estabelecimentos comerciais e de serviços, que passaram a dividir espaço com os antigos arraiais, vão desde os mais simples, até os grandes negócios, como é o caso da empresa de telefonia VIVO, e instituições públicas, como a EMBASA, a UNEB e o Hospital Geral Roberto Santos.

Souza (2018) afirma que as áreas quilombolas, mesmo não perceptíveis na paisagem atual, ainda permanecem vivas na gente do Cabula, nas práticas cotidianas de seus moradores, nos seus traços, nas suas cores e nos seus saberes, dando forma à identidade local e deixando um rico legado cultural. “A maior parte dos novos ocupantes se adaptou a viver nos bairros com suas denominações tradicionais e passou a se identificar e se comportar de forma a dialogar com os tradicionais moradores” (MATTA; SILVA; AMORIM, 2020, p. 21).

A área do Cabula e entorno, localizada na periferia urbana de Salvador, entre a BR-324 e a Avenida Paralela abarca dezessete bairros: 1) Arenoso; 2) Arraial do Retiro; 3) Beiru-Tancredo Neves; 4) Cabula; 5) Doron; 6) Engomadeira; 7) Estrada das Barreiras; 8) Fazenda Grande do Retiro; 9) Mata Escura; 10) Narandiba; 11) Novo Horizonte; 12) Resgate; 13) Saboeiro; 14) São Gonçalo; 15) Saramandaia; 16) Sussuarana e 17) Pernambués. São comunidades populosas, que apesar das limitações nos serviços públicos básicos, possuem uma história rica de significados e práticas socioculturais que revelam valores e subjetividades.

O quadro abaixo traz alguns elementos importantes da história dos dezessete bairros que compõem a região do Cabula e entorno. Todos esses bairros são marcados por muita luta, resistência, por homens e mulheres corajosos que cuidaram, trabalharam e formaram famílias nessas terras. Esses povos compartilharam medos, angústias, alegrias, vitórias e construíram costumes, hábitos e práticas culturais que atravessam o tempo.

Quadro 1 - Os 17 bairros que formam o Quilombo Cabula

OS 17 BAIRROS QUE FORMAM O QUILOMBO CABULA	
BAIRROS	ELEMENTOS IMPORTANTES
Arenoso	Localizado no “miolo” de Salvador; Originou de uma fazenda; Encontravam muito arenoso; Presença de terreiros; Forte comércio de bens e serviços.
Arraial do Retiro	Localizado nas margens da Rodovia BR 324; Foi por muito tempo local de retiro para os viajantes e para os que fugiam do trabalho escravo; Constituía uma parte da fazenda São Gonçalo; Localizado entre duas pedreiras; Extração de minérios e plantação de laranja.
Beiru-Tancredo Neves	Beiru foi um escravo que veio da Nigéria, se tornou cativo dos Hélios Silva Garcia, escravocratas que tinham uma fazenda, onde hoje está localizado o bairro; Beiru acolheu nessas terras os escravizados que fugiam do cativeiro; Presença de terreiros de candomblé de origem banto; Forte comércio de bens e serviços.
Cabula	Bairro formado por chácaras e fazendas, sua principal produção era de laranjas; Com o passar do tempo os laranjais foram sendo destruídos dando espaço para os conjuntos habitacionais; O nome do bairro é de origem africana; Localizado no "miolo" central de Salvador; Presença de terreiros; Foi instalada uma unidade do exército, o 19ª Batalhão de Caçadores (19 BC); Presença de um hospital público: Hospital Central Roberto Santos.

Doron	Originou da construção de um conjunto residencial; Presença de pequenas barracas que comercializavam leite, pão e outros produtos; A intensificação da ocupação influenciou no surgimento de novos pontos comerciais e de prestação de serviços; O Doron faz divisa com os bairros do Cabula VI, Saboeiro e Narandiba; O nome do bairro faz referência ao nome da construtora responsável pelas obras do conjunto.
Engomadeira	Forte atuação feminina na formação do bairro; Presença de fazendas e chácaras; Os moradores cultivavam agricultura de subsistência; e preservavam os recursos naturais; Algumas mulheres lavavam e engomavam as roupas dos soldados do Quartel do 19º Batalhão de Caçadores; Desordenadamente urbanizado.
Estrada das Barreiras	Com o passar do tempo as chácaras foram sendo destruídas dando espaço para os conjuntos habitacionais; Presença de terreiros; Era chamada de Estrada dos Bois, pois servia de passagem do gado.
Fazenda Grande do Retiro	O local era uma grande fazenda; Por ser próximo a BR 324, muitos migrantes do interior da Bahia se acomodaram neste bairro; Presença da estrada das boiadas; Bairro periférico; forte comércio; Instalação da EGBA – Empresa Gráfica da Bahia.
Mata Escura	Era uma densa floresta, tinha pouca iluminação; Existiam algumas casas de

	<p>taipa; Por a mata ser fechada, os negros se escondiam na região, fugindo do trabalho escravo; Instalação da Penitenciária Lemos de Brito; A urbanização aconteceu após um longo processo de ocupações espontâneas; Presença de Terreiro.</p>
Narandiba	<p>Já foi um rio, uma represa, em e uma horta, com o aterro surgiram pequenas construções e o comércio; Produção de laranjas; Terreno fértil para plantação de hortaliças; Construções importantes para a região: a Avenida Edgar Santos, o Hospital Geral Roberto Santos e o Hospital psiquiátrico Juliano Moreira.</p>
Novo Horizonte	<p>Fazia parte do bairro de Sussuarana; Presença de rios; Organização de uma associação de moradores em busca de melhorias para o local; O nome do bairro foi escolhido por meio de votação entre os moradores mais antigos.</p>
Resgate	<p>Foi formado por fazendas e chácaras; Os moradores compravam verduras e pão em uma casinha de palha que existia no local; O nome do bairro tem relação com o nome de uma Igreja; Era conhecido como Beco do Francelino; Os estabelecimentos só chegaram depois que as ruas foram asfaltadas; Construções importantes para a região: o Colégio Estadual Adroaldo Ribeiro Costa, o Restaurante Paraíso Tropical e a Unidade de Saúde da Família (USF).</p>
Saboeiro	<p>Formado por diversas roças e uma rica</p>

	<p>natureza com muitas lagoas; Com a construção dos conjuntos habitacionais, os rios foram poluídos e a mata atlântica foi destruída. Presença de muitas árvores frutíferas;</p> <p>A urbanização do bairro começou com a chegada da (CHESF).</p>
São Gonçalo	<p>Foi formado a partir de contínuas ocupações espontâneas; A maioria dos moradores antigos são do Recôncavo Baiano e da Região Metropolitana de Salvador; Presença de Terreiro; O nome do bairro faz homenagem ao santo São Gonçalo (padroeiro do local); A exploração de uma pedreira afetou a produção de laranjas.</p>
Saramandaia	<p>O local era uma fazenda e tinha pouca iluminação; surgiu a partir da construção do novo Terminal Rodoviário de Salvador; Faz divisa com a Avenida Antônio Carlos Magalhães e o Bairro de Pernambués; O nome do bairro foi inspirado em uma novela.</p>
Sussuarana	<p>No local existia uma fazenda; O processo de urbanização destruiu a vegetação do local; O nome do bairro faz homenagem a um animal nativo da mata atlântica; A grande Sussuarana contempla: Nova Sussuarana, Novo Horizonte e Sussuarana; Localizado próximo ao Centro Administrativo da Bahia;</p>
Pernambués	<p>O local era formado por fazendas e chácaras; Os moradores antigos</p>

	sobreviviam vendendo frutas nas feiras livres de Salvador; O nome do bairro tem origem indígena, cujo significado é “mar feito à parte” ou “tanque de água”; Com a construção dos condomínios e prédios a mata atlântica foi destruída; O crescimento do bairro foi impulsionado pela implantação do Shopping Iguatemi (Shopping da Bahia) e a Rodoviária.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Apesar do processo de urbanização e a especulação imobiliária, o Cabula e o entorno preservam o legado da ancestralidade africana e indígena e os valores da prática coletivista, fornecendo a identidade dos atuais bairros da antiga área do Quilombo Cabula.

Um legado que resiste e se renova diante dos avanços tecnológicos, das mudanças da paisagem e do modo de vida de seus moradores, mas que como mecanismo de sobrevivência se ressignifica nas rupturas e nas alternativas construídas pela comunidade e os grupos locais. Essas alternativas se manifestam nas práticas sociais dos moradores, se originam das necessidades cotidianas e mobilizam diálogos históricos e interculturais (SOUZA, 2018, p. 75).

O segundo quadro traz uma compreensão de alguns elementos compartilhados pelos dezessete bairros:

Quadro 2 - Compreendendo o Cabula e entorno

COMPREENDENDO O CABULA E ENTORNO	
ELEMENTOS	COMPREENSÃO
Tupinambás	Índios encontrados pelos portugueses no litoral brasileiro. Uma tribo que luta; que encontra nas práticas religiosas a base para afirmação da sua identidade; e que tem uma relação de respeito com os recursos naturais. Os Tupinambás contribuíram para a formação étnica do Cabula e entorno.

Povo Banto	O Povo Banto é natural de Angola, era forte a sua presença em todo território baiano. Foram um dos primeiros habitantes dos arraiais do Cabula. Os Bantos trabalharam nessas terras com a agricultura, a pesca, criação de animais, e com a produção de alguns objetos. A preferência por escravos dessa etnia tinha como principal motivo a sua fácil adaptação ao duro trabalho forçado.
Arraiais	Povoação pequena, menor que uma vila. Os arraiais fizeram parte da paisagem do Cabula durante muito tempo.
Quilombo	A palavra quilombo é de origem banto e significa acampamento de guerra ou arraial improvisado. Eles são formados em áreas rurais, locais de terras férteis e ricos em animais para caça e pesca. Os quilombos surgem em um contexto de resistência. Representam mais que um abrigo, é um espaço para os negros fugidos da escravidão, exercerem suas práticas livremente. Muitos arraiais quilombolas foram formados na região do Cabula. A localização estratégica do bairro facilitou tal processo.
Terreiros	Local marcado pela presença de valores culturais de heranças africanas oriundas do povo negro. Os terreiros possuem características distintas quanto a sua organização e tamanho do território. A geografia do Cabula favorecia a criação de vários terreiros.

Chácaras	Uma propriedade rural que contém uma casa para moradia, um espaço para criação de animais e uma área onde se cultivava frutas e verduras para serem comercializadas. As chácaras, os sítios, fazendas e as casas de taipa formavam as primeiras ocupações do Cabula.
Feiras Livres	As feiras livres são um importante espaço de comercialização de produtos agrícolas. As chácaras e as fazendas localizadas na região do Cabula cultivavam uma grande variedade de frutas e legumes. Esses produtos eram vendidos para os moradores da comunidade e para os comerciantes que compravam para revender nas feiras livres de Salvador. A laranja era um produto de grande destaque nessas feiras e com o aumento da sua colheita passou a ser exportada para todo o Brasil. As feiras movimentavam o comércio da cidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Por tudo isso, pode-se perceber que o bairro do Cabula e o seu entorno apresentam especificidades na sua história que fazem parte do processo de apropriação e expansão de Salvador. “Buscar essa historicidade equivale a procurar aqueles traços comuns que, a despeito das transformações ao longo do tempo e das diferenças interespaiais, permitem a visualização de certa unidade”. (SOUZA, 1989, p. 150)

Dessa forma, para compreender o Cabula e o seu entorno hoje, na sua totalidade, é importante analisar a historicidade de cada um dos dezessete bairros, com atenção nas suas singularidades, diferenciando- os das outras áreas da cidade.

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PESQUISA

3.1 O perfil da Web TV TBC Cabula

O Cabula, localizado no centro de Salvador, tem como os seus primeiros habitantes os índios tupinambás, e em seguida os africanos. Nessa área muitos quilombos foram formados, era uma região marcada pela vegetação de Mata Atlântica, rios e de difícil acesso. A sua posição geográfica também favorecia a fuga dos índios e negros, que buscavam proteção contra as práticas de colonização.

A história do Cabula pode ser identificada por três períodos com características bastante definidas. O primeiro período é o colonial caracterizado pela formação dos quilombos, lutas contra o trabalho escravo, práticas agrícolas de subsistência e por uma interação entre índios e negros nas suas práticas espirituais.

O segundo período é o rural, marcado pela tentativa de controle da expansão dos quilombos, com a presença de chácaras e sítios, produção de laranjas de umbigo e crescimento do comércio local.

Por fim, o terceiro é o contemporâneo, identificado como uma fase de grandes transformações para o bairro. A paisagem foi modificada, as áreas verdes foram sendo destruídas, e deu lugar aos conjuntos habitacionais, aos prédios empresariais, estabelecimentos comerciais e escolas.

Houve também um crescimento populacional, uma expansão no setor de transportes e no setor de serviços públicos, tornando um local bastante heterogêneo. Todos esses momentos implicaram em mudanças significativas, tanto no setor cultural, como econômico, social e político do Cabula e seu entorno.

Apesar de todas essas mudanças e dos combates enfrentados, muitas características conseguiram atravessar o tempo e a história e permanecem vivas até hoje. Evidenciando assim, a resistência de um povo, a força de uma comunidade e o valor de uma cultura. Tudo isso pode ser percebido nos relatos dos moradores mais antigos, nos movimentos culturais e religiosos, na configuração dos 17 bairros, nas práticas comerciais e nas ações comunitárias.

Esses aspectos são abordados no quadro a seguir. Ele foi elaborado coletivamente por alguns estudantes que fazem parte do projeto de Iniciação Científica da Universidade do

Estado da Bahia (UNEB). Após as pesquisas e leituras realizadas sobre a história do Cabula e entorno, o grupo compartilhou suas compreensões e juntos pontuaram os elementos, por eles considerados importantes, fazendo uma síntese do processo de ocupação e urbanização do Cabula.

Quadro 3 - Síntese do processo de ocupação e urbanização do Cabula

PROCESSO DE OCUPAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO CABULA			
PERÍODO	COLONIAL	RURAL	CONTEMPORÂNEO
Marcado pela presença de	<ul style="list-style-type: none"> □ A região era basicamente ocupada por indígenas de etnia Tupinambá, escravizados fugidos e negros libertos, que encontraram no Quilombo, um local de moradia e de luta contra o sistema opressor escravagista que vigorava na crescente e importante Salvador do século XVI. 	<ul style="list-style-type: none"> □ Ocupantes tradicionais, e em sua grande maioria descendentes do Antigo Quilombo do Cabula, a maioria de origem Banto ou Gegê-nagô; brancos pobres, negros escravizados e indígenas. Em 1807, a região foi atacada por 88 combatentes bem armados numa tentativa de pôr fim ao Quilombo. □ Proprietários e novos moradores foram inseridos no miolo da 	<ul style="list-style-type: none"> □ Trabalhadores caseiros moradores da localidade que tomavam conta das propriedades; sujeitos de diferentes bairros de Salvador e do interior da Bahia; descendentes dos antigos quilombolas agora dividem a região como local de moradia. □ As mudanças no âmbito econômico da capital baiana, fazem com que a região sofra

		cidade, como forma de conter novas ocupações quilombolas.	impactos na sua característica rural.
Características	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Presença de rios, pântanos e vegetação de Mata Atlântica; <input type="checkbox"/> Práticas agrícolas tradicionais e a criação de animais; <input type="checkbox"/> Mão de obra escrava nos engenhos de cana-de-açúcar; <input type="checkbox"/> Produção de objetos em cerâmica; <input type="checkbox"/> A religiosidade como base para a organização político – social; <input type="checkbox"/> Localização estratégica para a fuga e permanência dos escravizados africanos; <input type="checkbox"/> Revolta e resistência dos povos nativos 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Uma população que se dedicava aos pequenos trabalhos rurais de subsistência, e posteriormente, passou a trabalhar com a exportação de produtos agrícolas. <input type="checkbox"/> Os sítios, chácaras, roças, as casas de taipa e palha e pequenos arraiais representavam as primeiras ocupações; <input type="checkbox"/> Crescimento de fazendas e chácaras que atendiam a produção de verduras e frutas principalmente de laranja de umbigo; <input type="checkbox"/> As frutas 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> As transformações da paisagem aconteceram de maneira gradual; <input type="checkbox"/> Instalação de uma unidade do exército, o 19ª Batalhão de Caçadores (19 BC); <input type="checkbox"/> Povoação marcada por invasões e disputas de terras; <input type="checkbox"/> Construção dos primeiros conjuntos habitacionais; <input type="checkbox"/> O desenvolvimento dos meios de transportes urbanos; <input type="checkbox"/> Expansão no setor de serviços;

	<p>ao trabalho forçado, o que gerou rebeliões e fugas;</p> <ul style="list-style-type: none"> □ Formação de Quilombos. 	<p>eram vendidas para os moradores das pequenas comunidades que já começavam a se formar e também, nas feiras livres de Salvador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> □ Carência de infraestrutura de serviços públicos; □ Severa devastação das áreas verdes, o aterramento e poluição das diversas fontes, riachos e lagos. □ Urbanização marcada em duas frentes. A primeira feita de maneira ordenada pelos governos vigentes e dando ênfase na especulação imobiliária, e a segunda realizada pelos próprios moradores que lutam por melhores condições de vida.
	<ul style="list-style-type: none"> □ Fácil adaptação a outros ambientes, e a luta por liberdade. 	<ul style="list-style-type: none"> □ O perfil quilombola de sua cultura e práxis sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> □ Engajamento na luta por direitos sociais, por melhores condições

<p>Traços deixados</p>	<ul style="list-style-type: none"> □ Os modos de produção, as crenças, os costumes, manifestações culturais e artísticas. □ Práticas espirituais. 		<p>de vida;</p> <ul style="list-style-type: none"> □ As práticas de solidariedade e entre os moradores, como os mutirões para a construção das casas de taipas, reivindicações por asfaltamento, energia elétrica e outros serviços; □ Parcerias e articulações com grupos presentes na comunidade.
-------------------------------	---	--	---

Fonte: Elaborado por estudantes do grupo de Iniciação Científica da UNEB (2022)

A proposta desse quadro é de justificar a escolha dos temas, orientar o planejamento dos conteúdos da Web TV TBC Cabula e dar profundidade e qualidade aos assuntos abordados. O estudo do contexto que estará inserido o canal da Web TV TBC Cabula, possibilitará traçar o perfil do programa, planejar a forma como o conteúdo será apresentado e como ele será entregue aos espectadores.

Dessa forma, a programação da Web TV TBC Cabula dará destaque a temas do interesse de toda a comunidade do Cabula e entorno, estudantes, professores e pesquisadores com potencial para informar, dar voz a comunidade local, compartilhar a historicidade dos bairros e divulgar as atividades artísticas e culturais.

Após a compreensão do contexto que será aplicado a Web TV TBC Cabula, faz-se necessário estudar as perspectivas teóricas que irão fundamentar toda a prática do trabalho em questão.

3.2 Perspectivas Teóricas

O desenvolvimento da tecnologia educacional sofre uma grande influência da psicologia cognitiva, teorias que embasam as múltiplas práticas pedagógicas atuais. Pode-se compreender a tecnologia educacional como “um campo de estudo cuja preocupação principal é a melhoria do ambiente educacional com vistas a facilitar o processo de ensino-aprendizagem” (VOSGERAU, 2007, p. 273). O que caracteriza a revolução dessa tecnologia é a aplicação de informações para geração de conhecimentos.

A Teoria Cognitiva surge nos Estados Unidos contrapondo as ideias dos Comportamentalistas. O termo cognição é definido como habilidades mentais necessárias para a construção de conhecimento sobre o mundo. “Os processos cognitivos envolvem, portanto, habilidades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento, raciocínio, linguagem, memória etc” (PEREIRA, 2017).

Essa teoria apresenta como objeto de estudo principal o processamento de informação que significa conceder significado a algo.

Na perspectiva cognitivista, o processo de aquisição do conhecimento é a aprendizagem em si. Ao contrário dos comportamentais, os alunos são percebidos como agentes ativos que interagem constantemente com o ambiente interno e externo, utilizam suas experiências anteriores, buscam e reorganizam informações, refletem e tomam decisões para que possam adquirir novos conhecimentos (LAKOMY, 2008, p. 20).

O quadro a seguir apresenta alguns teóricos cognitivistas e suas abordagens:

Quadro 4 - Enfoques Cognitivistas

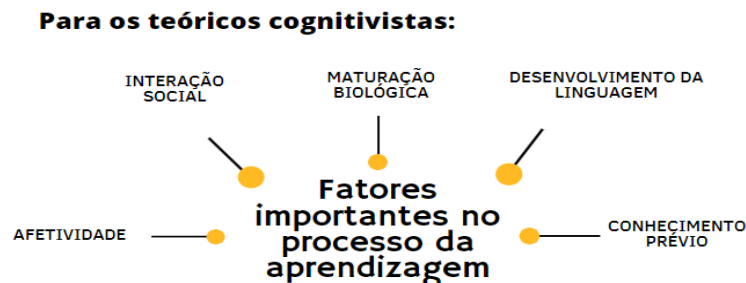
TEÓRICOS COGNITIVISTAS	
TEÓRICO	ABORDAGEM
Jerome Bruner	Aprendizagem por descoberta (investigação); Organizar as condições de aprendizagem.
Jean Piaget	Os 4 estágios do desenvolvimento; Teoria Construtivista; Diferentes formas de interação; O desenvolvimento intelectual resulta de sucessivos equilíbrios entre assimilação e acomodação.
Howard Gardner	Inteligências múltiplas e múltiplas formas de aprender.
Henri Wallon	Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa (biológico, afetivo,

	social e intelectual); Ideias fundamentadas em quatro elementos básicos: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.
David Ausebel	Aprendizagem significativa; Observar o que o aluno já conhece, descobrir o que já sabe, não desprezar suas experiências e basear seus ensinamentos nessa descoberta.
Lev Vigotsky	Interação do sujeito com o meio; Socioconstrutivismo

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Todos esses teóricos, apesar de apresentarem diferenças entre as suas abordagens, procuraram compreender como se dá o processo de aprendizagem e o que é necessário fazer para aprender, buscando entender a ação do sujeito na construção do conhecimento.

Figura 1 – Fatores importantes no processo da aprendizagem



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

A figura acima foi produzida para demonstrar os principais fatores no processo de aprendizagem, na visão dos teóricos cognitivistas. Esses aspectos estarão relacionados com todo o processo de criação e apresentação dos conteúdos da Web TV TBC Cabula.

Dentre os grandes teóricos cognitivistas elencados no quadro 4, para atender a proposta deste trabalho será utilizado a abordagem do teórico Lev Vygotsky. Da mesma forma que Piaget é o grande nome do construtivismo, Lev S. Vygotsky é a grande referência do socioconstrutivismo.

Lev S. Vygotsky nasceu em 1896 na Rússia e os seus estudos apontam que o ambiente cultural influencia e direciona todo o processo de desenvolvimento infantil. Os sujeitos aprendem observando as ações dos outros, o que os outros falam, aprendem através das trocas, o desenvolvimento é gerado através dessas interações.

Para Lev Vygotsky a aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com o meio ao longo da vida. Ou seja, o conhecimento não é inato, mas é consequência de um processo contínuo construído coletivamente e com a interferência da cultura.

O resultado dessas interações com o meio externo é a capacidade do cérebro de criar novos conhecimentos, afinal “o contato com outras experiências ativa as potencialidades do aprendiz em elaborar seus conhecimentos sobre os objetos, em um processo mediado pelo outro” (PEREIRA, 2017).

A cultura, pela sua importância na constituição de um indivíduo, é um aspecto bastante discutido por Lev Vygotsky. Rego (1995) confirma isso:

As funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo com o seu contexto cultural e social. Isto é, o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal, não é passivo, nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana. A cultura é, portanto, parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinado e culturalmente organizados de operar com informações (REGO, 1995, p.41-42).

Em seus estudos ele forma uma linha teórica sócio-histórica, nessa relação entre indivíduo e sociedade, o sujeito além de construir seu conhecimento, constrói a si mesmo. O teórico acredita que para compreender a natureza humana é preciso considerar o desenvolvimento sociocultural dos indivíduos.

Todo indivíduo cresce em um ambiente cultural. A partir do seu nascimento, a criança é incluída em um espaço marcado por ações específicas que vão direcionar o seu desenvolvimento, formar seus princípios e seus meios de aprendizagem.

Vygotsky acredita que o desenvolvimento acompanha a aprendizagem. “As crianças são capazes de realizar tarefas um tanto além do seu nível de desenvolvimento se lhes for oferecido um estímulo por indivíduos mais maduros” (OLIVEIRA, 2014, p. 98).

O teórico em questão trouxe muitas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e com base na sua abordagem o quadro 5 foi construído com o intuito de evidenciar o que se compreende por “Interação”, “Mediação”, “Pensamento e Linguagem” e “Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)”.

Quadro 5 – Conceituando Lev Vygotsky

PRINCIPAIS CONCEITOS PARA LEV VYGOTSKY	
CONCEITOS	DESCRIÇÃO
Interação	Os conhecimentos são adquiridos pela interação do sujeito com o meio, ou seja, o sujeito é interativo, obtêm conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais, através do processo de mediação.
Mediação	A mediação se dá a partir da intervenção de um elemento intermediário numa relação, deixando de ser uma relação direta. Para Vygotsky existem dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos.
Pensamento e Linguagem	Através das palavras o pensamento ganha vida, é a linguagem que permite a transmissão do seu pensamento para outra pessoa. A linguagem, que tem um papel fundamental na construção de conhecimentos, age diretamente na estrutura do pensamento.
ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal)	A zona de desenvolvimento da aprendizagem explica a distância entre o nível real e o nível potencial de uma pessoa. Sendo que o primeiro é determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente. E o segundo é compreendido pela capacidade

	de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Observa-se que todos esses aspectos são importantes para o desenvolvimento humano. A interação e a mediação implicam na aquisição do conhecimento. Na mediação Vygotsky evidencia dois elementos: os instrumentos e os signos. Instrumento é todo material externo criado pelo ser humano para ajudar no seu trabalho e na sua sobrevivência, enquanto os signos são instrumentos internos, que ajudam o homem diretamente nos processos psicológicos.

Para Vygotsky a linguagem, como um sistema de signos, é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo do ser humano. E a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), denominada pelo teórico, revela que cada sujeito é único na forma de ser educado, pois um indivíduo transforma as informações adquiridas conforme as habilidades e conhecimentos já conquistados.

Os três “pilares” básicos do pensamento de Vigotsk são:

- a) As funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral.
- b) O funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico.
- c) A relação homem / mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (OLIVEIRA, 1995, p. 23).

Na abordagem de Lev Vygotsky é possível identificar um fator em comum com a abordagem de Piaget, que é a importância do ambiente no desenvolvimento cognitivo, pois, para os dois teóricos, é a partir da ação sobre o meio, que o indivíduo se desenvolve. Então tanto Vygotsky como Piaget enxergam um indivíduo como um sujeito ativo, que com frequência elabora hipóteses sobre o seu ambiente. Porém há diferenças significativas entre as ideias dos dois teóricos. As principais delas podem ser identificadas no quadro abaixo:

Quadro 6 – Comparação das ideias de Jean Piaget e Lev Vygotsky

COMPARANDO AS IDEIAS DE JEAN PIAGET E LEV VYGOTSKY		
ASPECTOS	PIAGET	VYGOTSKY
Fatores internos e externos no desenvolvimento	Maturação biológica. O desenvolvimento apresenta	O ambiente social. Não há uma visão única e universal

	uma sequência definida e universal de estágios.	de desenvolvimento humano.
Construção do conhecimento	Os conhecimentos são construídos de forma espontânea pelo sujeito, conforme o estágio de desenvolvimento em que este se encontra, ou seja, parte do individual para o social.	Os conhecimentos são elaborados por meio da interação com parceiros mais experientes, ou seja, parte do social para o individual.
Aprendizagem	Aprendizagem depende do desenvolvimento e pouco age sobre ele.	Desenvolvimento e aprendizagem são processos indissociáveis, da forma que, quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Além das contribuições de Piaget, é possível identificar nos trabalhos de Lev Vygotsky algumas semelhanças com os estudos de Paulo Freire, afinal ambos desenvolveram uma teoria interacionista, cuja base da aprendizagem está na interação do sujeito com o meio social.

Paulo Freire, educador brasileiro, nasceu em Recife, no ano de 1921. O pernambucano, reconhecido por sua práxis educativa, desenvolveu um método inovador de alfabetização e tornou-se uma inspiração para muitos educadores. Ele enxergava o estudante como um sujeito ativo, valorizava as experiências e o cotidiano dos indivíduos no processo de aprendizagem e defendia uma educação crítica e libertadora.

O educador defende o saber como resultado da mediação entre o conhecimento formal e o repertório dos sujeitos. Para ele, a aprendizagem se constitui em três momentos: parte do que o sujeito já conhece, depois, a exploração das discussões e por último a sua ação sobre o que foi analisado.

Da mesma forma que a linguagem é importante para Vigotsky, o diálogo é para Paulo Freire. O diálogo para Freire é uma fonte de comunicação entre os indivíduos, permite uma aproximação, a expressão das opiniões, criando uma relação em que ambos possam aprender e ensinar, promovendo a formação da consciência crítica. Para ele, a contraposição de ideias leva a outras ideias.

Paulo Freire identifica o homem como verdadeiro sujeito histórico, que tem consciência de mundo. Para o autor essa historicidade ressalta a incompletude do homem, aponta para um ser inacabado, que busca constantemente a sua transformação. “O ser humano que, fazendo história, nela se faz, conta não só a sua, mas também a dos que apenas a têm” (FREIRE, 2000, p. 119).

É possível observar que esses autores, Vygotsky, Paulo Freire e Piaget, viveram em contextos diferentes, mas possuem muitos aspectos em comum. Os seus estudos se centraram na formação do homem e como o meio é importante para a constituição do sujeito.

3.3 Tecnologia Educativa

O avanço tecnológico proporcionou a convergência das mídias e de aparelhos digitais, modificando o espaço da comunicação. Segundo Cosette Castro (2013, p. 64) “uma das características mais marcantes desse processo de mudança é a passagem da comunicação unidirecional (produção mensagem-recepção) para a comunicação bidirecional, dialógica e interativa”.

Nesse contexto surge a chamada Web TV. Ela procura desenvolver uma linguagem própria, tendo como base a televisão tradicional. Para Suely Lima (2009, p. 29) “com a internet, nasce uma geração voltada para o audiovisual e ao mesmo tempo busca as informações com a agilidade de um click.” Para esse novo público, uma nova proposta de transmissão e de conteúdo.

A Web TV para Vasco Lopes (2009) é compreendida como meio de comunicação válido e eficaz, e que tem de ser entendido como resultado da evolução do processo de comunicação e do desenvolvimento Web.

O referido autor define a Web TV como um canal de Televisão distribuído pela Web, capaz de contribuir positivamente para a divulgação, disseminação e partilha de informações de interesses comunitários, de maneira rápida e interativa. Neste espaço podem ser apresentados e criados os mais diversos conteúdos; e com diferentes formatos como, por exemplo: conferências, documentários, vídeos, lives e entrevistas; agradando diferentes tipos de público.

Renato Bressan considera que “com os avanços tecnológicos recentes, houve uma potencialização da participação dos usuários no que diz respeito à criação, compartilhamento e difusão de arquivos na Internet.” (BREISSAN, 2007, p. 1). Isto faz da transmissão de conteúdos audiovisuais uma ação possível a todas as dimensões: desde pequenas empresas, universidades, escolas, grupos culturais, agentes comunitários e até ao espectador.

Lopes (2009) acredita que “a Web TV, que necessita de banda larga para o seu desenvolvimento, encontra nos dias de hoje este requisito alcançado, o que garante o seu futuro de sucesso.” (LOPES, 2009, p.24).

Uma pesquisa feita pelo IBGE revela que “a banda larga móvel passou de 80,2% nos domicílios em 2018 para 81,2% em 2019. E a banda larga fixa passou de 75,9% para 77,9%. A proporção de domicílios que contam com os dois tipos de conexão saltou para 59,2% em 2019. O percentual era de 56,3%, em 2018.”.

O IBGE destaca ainda que “o telefone celular continua sendo a principal ferramenta utilizada pelos conectados. Ele foi encontrado em 99,5% dos domicílios com acesso à rede mundial de computadores. Depois vem o computador, com 45,1%, seguido pela televisão (31,7%) e tablet (12%).”

“Com a popularização da WebTV, surgiram inúmeras plataformas de suportes para essas *hipermídias*, *sites* que oferecem *layouts*, ferramentas de organização dos vídeos para *download* e interação do usuário.” (NUNES, 2016, p. 71). Nunes (2016) percebe o YouTube como uma das principais plataformas de suporte bastante utilizada pelos usuários brasileiros. É um site gratuito de armazenamento e compartilhamento de vídeos e de fácil acesso. O YouTube foi criado em 2005, nos Estados Unidos, por três funcionários da página do comércio eletrônico Pay-Pal, e tinha como meta favorecer o compartilhamento de vídeos da web.

No *Youtube*, as WebTVs são canais, através dos quais é possível criar uma identidade visual, enviar, editar e organizar vídeos e ainda realizar transmissões ao vivo, inclusive utilizando *webcam*. Esses canais podem ter aparência diferente, dependendo da ferramenta que o usuário utiliza para acessá-los, seja através de *smartphone*, computador ou TV (NUNES, 2016, p. 73).

Tutorial de como criar uma conta e postar vídeos no Youtube:

1º Passo – Para fazer login no YouTube, você precisará criar uma Conta do Google: acesse o YouTube; depois, no canto superior direito, clique em Fazer login; por fim selecione Criar conta. Criando a conta você conseguirá acessar muitos recursos do YouTube, como marcar conteúdo com "Gostei", inscrever-se em canais, fazer comentários e compartilhar vídeos.

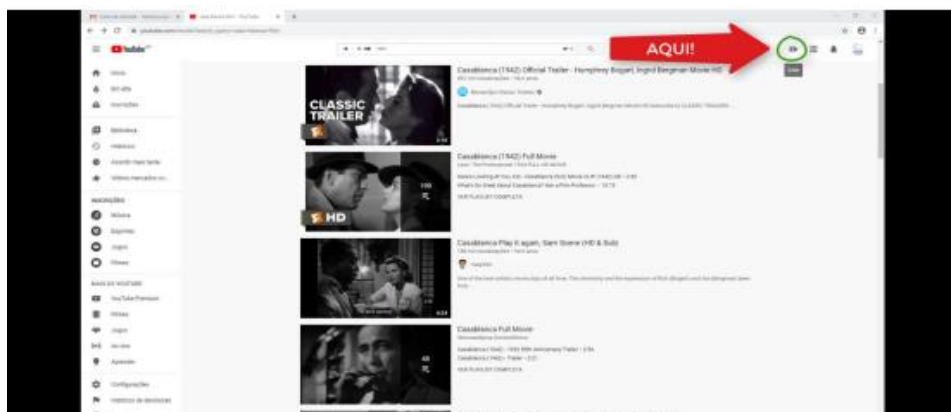
Figura 2 – Criando uma conta do Google



Fonte: Benitez (2020)

2º Passo – Clique no atalho de “criar um novo vídeo ou postagem”, ao lado do símbolo de sino, de “notificações”. Vão surgir duas opções: “Enviar vídeo” e “Transmitir ao vivo”, clique em “Enviar vídeo”.

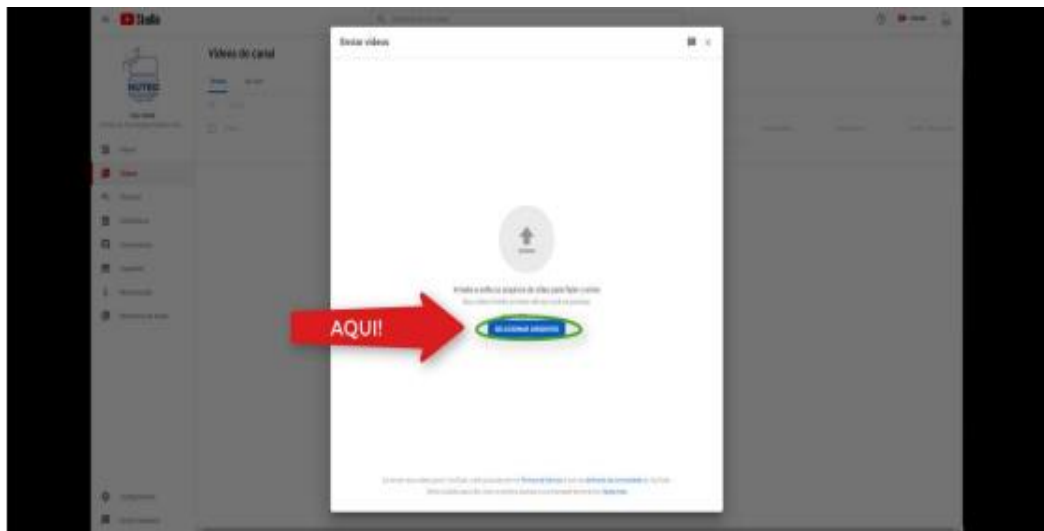
Figura 3 – Enviando vídeo



Fonte: Benitez (2020)

3º Passo – Após seguir o passo a passo apresentando pelo próprio YouTube para criar o seu próprio canal, escolha o vídeo que vai postar, que está em seu computador. Você pode arrastar o arquivo da pasta e soltar em cima da flecha cinza ou clicar no link azul e buscar seu vídeo no computador.

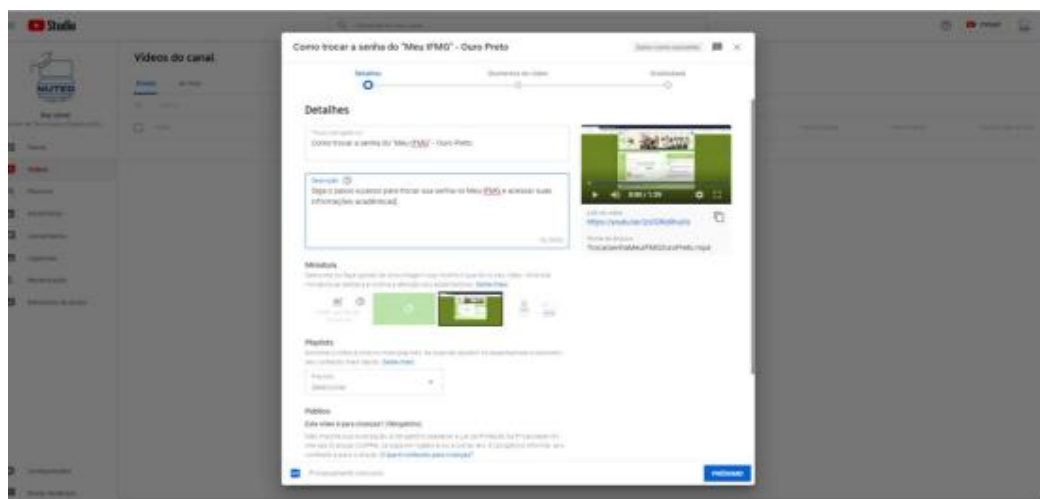
Figura 4 – Selecionando o arquivo



Fonte: Benitez (2020)

4º Passo – Você deverá aguardar o processamento do seu vídeo. Quando ele chegar 100%, ele será salvo como rascunho. É nesse momento que você irá gerenciar as informações da sua publicação: título, descrição, permissão de comentários, restrição de idade, licença, a privacidade da postagem etc.

Figura 5 – Gerenciando as informações da publicação



Fonte: Benitez (2020)

5º Passo – Concluindo todas as configurações, você deve clicar em “Publicar”. Seu vídeo estará disponível na web e gerará um link para compartilhamento.

Figura 6 – Copiando o link para compartilhamento



Fonte: Benitez (2020)

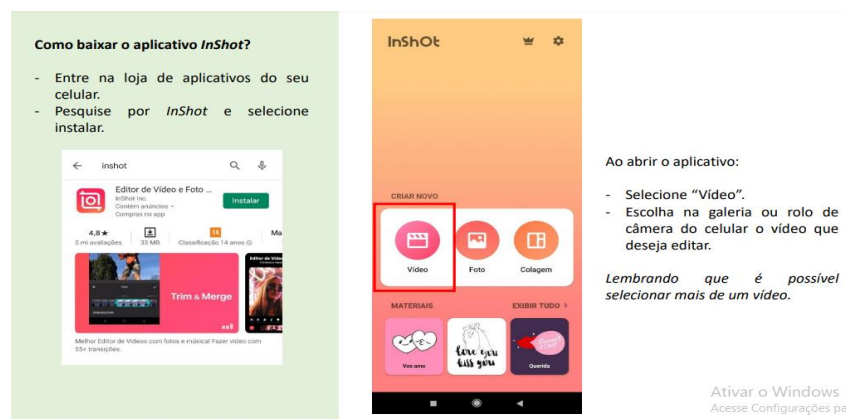
Muitos usuários do Youtube, antes de publicarem os seus vídeos, fazem algumas modificações, dando qualidade ao material. É possível encontrar na internet vários editores gratuitos e fáceis de serem manuseados, a exemplo: Inshot e o Filmora.

Segue abaixo um tutorial para editar vídeos pelo aplicativo Inshot. O aplicativo é um editor de foto e vídeo disponível para iOS ou Android. Ele tem a versão paga e a versão gratuita. A versão gratuita traz funcionalidades bastante úteis.

Tutorial de como editar vídeos no celular com o aplicativo Inshot:

1º Passo - Baixar o aplicativo no celular. Ao abrir o Inshot selecione a opção “vídeo” e adicione o material que desejar.

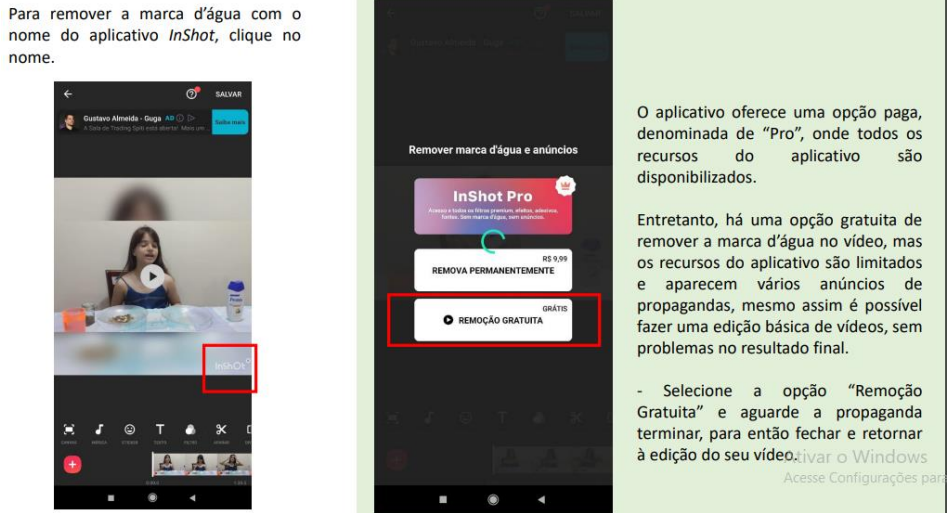
Figura 7 – Baixando o aplicativo Inshot



Fonte: SEDUC/GO - Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação (2020)

2º Passo – Remova a marca d’água com o nome do aplicativo.

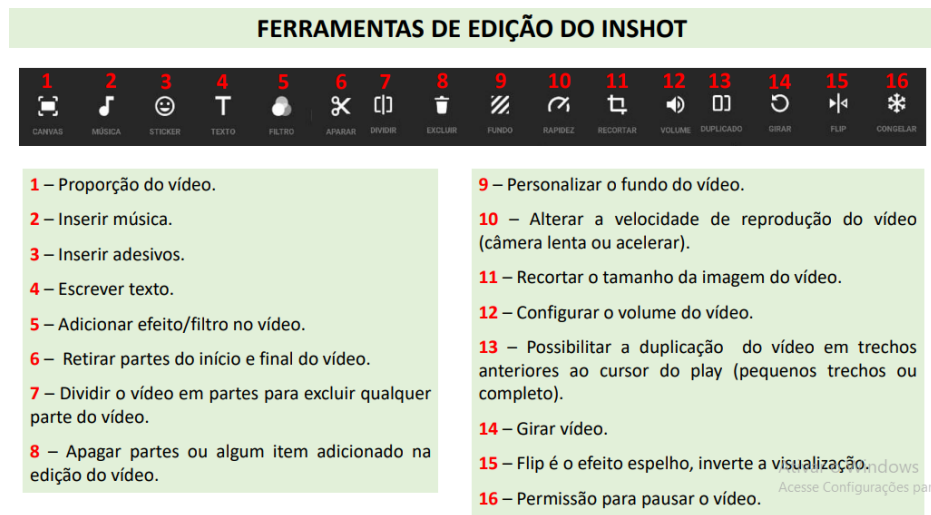
Figura 8 – Removendo a marca d’ água



Fonte: SEDUC/GO - Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação (2020)

3º Passo – Edite o seu vídeo da forma que desejar, ele possui muitas ferramentas de edição.

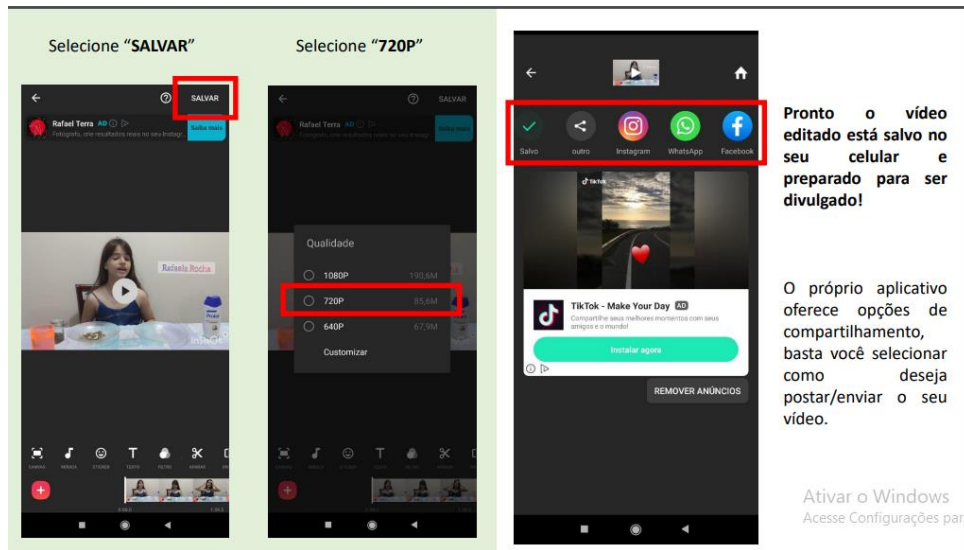
Figura 9 – Ferramentas de edição do aplicativo



Fonte: SEDUC/GO - Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação (2020)

4º Passo – Após a edição, você poderá salvar o vídeo no seu celular.

Figura 10 – Salvando o vídeo



Fonte: SEDUC/GO - Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação (2020)

Com o surgimento da Web TV, a criação de programas de televisão deixa de ser uma exclusividade de grandes empresas de TV. No cenário atual, uma pessoa sentada no sofá de sua sala pode criar sua própria TV interativa e mostrar a realidade da sua comunidade para o mundo, utilizando a internet e um aparelho celular.

Dessa forma, o presente trabalho encontrou na Web TV um grande potencial para o enriquecimento das atividades do Portal TBC. E para a construção da Web TV TBC Cabula foi necessário estudar o funcionamento de um canal de Web TV, as funções da plataforma YouTube, traçar o perfil da Web TV, planejar as produções, escrever roteiros e organizar as publicações.

4 MODELAGEM

Os conteúdos foram organizados de acordo com o contexto da Web TV TBC Cabula, o interesse e a necessidade dos espectadores. É importante produzir um material completo, relevante e de qualidade.

Outra etapa fundamental no processo de criação da Web TV TBC Cabula foi o estudo dos princípios que iriam fundamentar as produções, as ideias de Vigotski e Paulo Freire

deram sentido a nossas ações. O passo seguinte foi a escolha de um site, uma plataforma para hospedar e distribuir os vídeos da Web TV. Depois disso, montamos a grade de programação da TV, trazendo a estrutura de cada publicação: o que ocorrerá em cada cena, o tempo de duração e o formato de transmissão.

E por fim a divulgação dos materiais produzidos. É importante traçar estratégias que impulsionem as visualizações, os compartilhamentos e as interações dos espectadores.

O quadro abaixo aborda os seis passos que seguimos para montar a Web TV TBC Cabula:

Quadro 7 – Construção da Web TV TBC Cabula

WEB TV TBC CABULA EM 06 PASSOS	
ETAPA	AÇÃO
1 ^a	Definir o contexto.
2 ^a	Organizar o conteúdo.
3 ^a	Estudar as bases teóricas que irão fundamentar as atividades do canal.
4 ^a	Escolher a plataforma de publicação dos vídeos.
5 ^a	Montar a grade de programação.
6 ^a	Divulgar as produções.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Antes de iniciar a gravação dos vídeos, documentários ou até mesmo a transmissão de lives é necessário fazer um planejamento e produzir o roteiro. O planejamento é o ponto de partida, ele traz clareza nas produções, traz o alcance de objetivos específicos e prepara o produtor para qualquer imprevisto.

O planejamento pode partir dos seguintes questionamentos: “para que?”, “para quem?”, “onde?” e “como?”. O roteiro é o conteúdo escrito de um produto audiovisual, fornece informações detalhadas. Ele orienta a produção e edição dos vídeos, dando uma ordem lógica, com início, meio e fim. Os dois podem sofrer alterações, se necessário.

Após a compreensão de todas essas etapas, foi selecionado o seguinte canal a nível de análise: Tv Uneb.

Quadro 8 – Análise de um canal de Web TV

ANALISANDO UM CANAL DE WEB TV	
ELEMENTOS DE ANÁLISE	CANAL TV UNEB
Perfil	Uma Web TV universitária, educativa e de natureza pública.
Conteúdo	Traz conteúdos sobre a Comunidade Universitária, a comunidade baiana e conteúdos que privilegiam e valorizam o ensino, a pesquisa e a extensão.
Organização	Os vídeos são de curta, média ou longa metragem. E estão organizados em playlist.
Interatividade	A interação com os espectadores acontece por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos dos vídeos.
Público	As publicações são voltadas para atender as necessidades acadêmicas e institucionais da universidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A Web TV Uneb - Essa TV Web foi criada no dia 09 de outubro de 2009, atualmente possui 16,7 mil inscritos e acumula 1.536.703 visualizações. Ela tem o intuito de informar não só os estudantes, professores e colaboradores da Uneb, mas todos que se interessam pelos assuntos compartilhados neste canal. As publicações são organizadas em playlists, de acordo com o tema abordado. Os vídeos publicados são exibidos em diferentes formatos, como: lives, documentários e entrevistas; e apresentam variação na sua duração. Uma característica bastante presente é a interação dos espectadores. Todas as publicações se identificam com a proposta desta Web TV.

O estudo do contexto, as abordagens teóricas discutidas no capítulo 2, o conhecimento sobre a funcionalidade de uma Web TV e a análise da Web TV Uneb serão aplicados na construção da solução da modelagem do Canal de TV no youtube.com.

Para a construção da modelagem e das programações abaixo foi utilizada como referência a Dissertação de Mestrado de Taiara Gonzaga Gonçalves, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Quadro 9 – Grade de Programação Web TV TBC Cabula

PROGRAMAÇÃO DO VÍDEO 01					
APRESENTAÇÃO DO CANAL					
Duração – 02:27					
Cena	Texto falado	Lettering	Descrição de cena	Tempo	Princípios
01	-	-	Vinheta de abertura Efeitos sonoros	00:18	Elemento de edição que dá a identidade a Web TV.
02	Fala galera, eu sou Maiara Lima, estudante de Pedagogia. Estou aqui hoje para contar a vocês uma super novidade. O nosso projeto TBC Cabula	-	Maiara aparece no vídeo de pé, em uma praça localizada no bairro Resgate. Atrás da praça tem uma quadra de esportes. A	00:19 – 00:36	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos espectadores.

	ganhou uma web TV. Isso mesmo que você ouviu uma web tv para chamar de nossa.		cena foi gravada durante o dia. Som instrumental de fundo.		
03	Essa Web TV é extensão do portal TBC e aqui você encontrará lives, documentários, fotos, vídeos, entrevistas e muito mais. Todo esse projeto está sob orientação do professor Alfredo Matta e da professora Francisca de Paula. Além disso, temos uma super equipe envolvida nesse trabalho: professores, pesquisadores, estudantes e colaboradores dos 17 bairros da região do Cabula.	-	Maiara aparece no vídeo de pé, em uma praça localizada no bairro Resgate. Durante a fala ela caminha pelo espaço. Atrás da praça tem uma quadra de esportes. A cena foi gravada durante o dia. Som instrumental de fundo.	00:37 – 01:08	Contexto TBC Cabula
04	E para o sucesso desse canal de Web TV contamos com a participação de todos vocês curtindo, compartilhando, comentando e se inscrevendo no nosso canal. Aproveita ativa o sininho aí pra	-	Maiara aparece no vídeo de pé, em uma praça localizada no bairro Resgate. Atrás da praça tem uma quadra de esportes. A cena foi gravada durante o dia.	01:09 – 01:26	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos espectadores.

	receber todas nossas notificações.		Som instrumental de fundo.		
05	E agora vem comigo saber um pouco mais sobre esse projeto.	-	Maiara aparece no vídeo subindo uma escada que fica próxima a quadra e segue para a praça, parando no centro do local. A cena foi gravada durante o dia. Som instrumental de fundo.	01:27 – 01:31	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos espectadores.
06	O projeto TBC Cabula foi criado em 2010 e conta com apoio da FAPESB.	Quando foi criado o projeto TBC Cabula?	Maiara aparece no vídeo sentada em um dos bancos de uma praça, localizada no bairro Resgate. Atrás da praça tem uma quadra de esportes. A cena foi gravada durante o dia. Som instrumental de fundo.	01:32 – 01:41	Contexto TBC Cabula
07	Esse projeto atua em 17 bairros.	Onde o projeto atua?	Maiara aparece no vídeo sentada em um dos	01:42 – 01:48	Contexto TBC Cabula

			bancos de uma praça, localizada no bairro Resgate. Atrás da praça tem uma quadra de esportes. A cena foi gravada durante o dia. Som instrumental de fundo.		
08	Um dos objetivos desse trabalho é o de produzir conhecimento sobre turismo de base comunitária, desenvolvimento local, cooperativismo popular, roteiros turísticos urbanos alternativos e a experiência de articulação entre pesquisa e extensão, com a participação da comunidade e da universidade.	Quais os objetivos deste trabalho?	Maiara aparece no vídeo sentada em um dos bancos de uma praça, localizada no bairro Resgate. Atrás da praça tem uma quadra de esportes. A cena foi gravada durante o dia. Som instrumental de fundo.	01:49 – 02:14	Contexto TBC Cabula
09	E aí, gostaram da novidade? Então fique ligado nas nossas publicações. Um grande abraço.	-	Maiara está em uma praça localizada no bairro Resgate. Durante a fala ela levanta do banco e fica de	02:15 – 02:21	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos espectadores.

			pé. Atrás da praça tem uma quadra de esportes. A cena foi gravada durante o dia. Som instrumental de fundo.		
10	-	-	Vinheta de encerramento Efeitos sonoros	02:22 – 02:27	Elemento de edição que dá a identidade a Web TV.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quadro 10 – Segunda Grade de Programação Web TV TBC Cabula

PROGRAMAÇÃO DO VÍDEO 02					
UM BAIRRO, MUITAS HISTÓRIAS					
Duração - 05:02					
Cena	Texto falado	Lettering	Descrição de cena	Tempo	Princípios
01	-	Um bairro, muitas histórias Moradora do bairro Resgate Helena Moradora do bairro Resgate desde 1979	Vinheta de abertura Efeitos sonoros	00:09	Elemento de edição que dá a identidade a Web TV.
02	Cheguei aqui em 79,	-	Dona Helena	00:10 –	Contexto

	<p>porque estava construindo esse conjunto que eu moro agora. Eu morava na caixa d'água, então vim conhecer. Aqui ainda era o Beco do Cirilo. Tinha um conjunto dali do banco lar brasileiro, que são aquelas casas do Jardim Cabula. E o Vale do Sol estava construindo, então em 79 acabou a construção daqui. Aí eu me mudei pra cá. Aí, quer dizer, não tinha um comércio desenvolvido, não era asfaltada essa rua e passou a chamar Nossa Senhora do Resgate a partir desse projeto. Não foi quando eu vim para cá não, foi depois do projeto. Aí tinha pouca casa de comércio, tinha o mercadinho de seu Didi, ali na frente, uma padaria. Depois asfaltaram e começou a reforma desse conjunto que todo</p>		<p>encontra-se na cozinha, sentada em uma cadeira e com o braço apoiado na mesa. Em cima da mesa tem um vaso de flor. A moradora está usando uma máscara de pano (vídeo produzido na pandemia). Som instrumental de fundo.</p>	01:44	<p>Quilombo Cabula – quadro 1</p>
--	--	--	--	-------	-----------------------------------

	<p>mundo que tomou posse mandou reformar para depois se mudar. Aí que começou o movimento daqui, aí depois, muito já, quase um ano, é que veio o ônibus, o projeto do ônibus, que primeiro eles queriam fazer daqui um condomínio. Mas os moradores que moravam no fim de linha achavam que iriam andar muito para saltar do ônibus ali na entrada e vir para o fim de linha. Então, queriam que o ônibus entrasse aqui. Então ficou sendo um conjunto mesmo, não virou condomínio.</p>				
03	<p>Eu vim para ver essa Nossa Senhora do Resgate, que ninguém sabia o que era, era novidade.</p> <p>Aí cheguei aqui, encontrei essa entrada, essa rua estreita, como é assim. Depois desapropriaram,</p>	<p>“Era novidade...”</p>	<p>Dona Helena encontra-se na cozinha, sentada em uma cadeira e com o braço apoiado na mesa. Em cima da mesa tem um vaso de flor. A moradora está usando uma</p>	<p>01:45 – 02:16</p>	<p>Contexto Quilombo Cabula – quadro 1</p>

	parece que três metros, ainda pela calçada que tem da Drogasil pra cá, afastou mais o limite da rua e ficou um pouco mais larga. Mas era um beco mesmo, era um beco estreito mesmo.		máscara de pano (vídeo produzido na pandemia). Som instrumental de fundo.		
04	Eu, e acho que Hermes, fomos os primeiros que mudamos para esse bloco. Quer dizer que nós moramos aqui quase um ano até começar a chegar os outros...”	“Moramos aqui quase um ano até começar a chegar os outros...”	Dona Helena encontra-se na cozinha, sentada em uma cadeira e com o braço apoiado na mesa. Em cima da mesa tem um vaso de flor. A moradora está usando uma máscara de pano (vídeo produzido na pandemia). Som instrumental de fundo.	02:17 – 02:32	Contexto Quilombo Cabula – quadro 1
05	O ponto de referência era aquele bar que tem lá na saída, que agora é a lanchonete, que chamava pioneiro. Aí a gente dizia assim “olha, quando o ônibus vier,	“O ponto de referência era aquele bar que tem lá na saída.”	Dona Helena encontra-se na cozinha, sentada em uma cadeira e com o braço apoiado na mesa. Em cima da mesa tem um	02:33 – 03:05	Contexto Quilombo Cabula – quadro 1

	só pedir para soltar no pioneiro”, aí pioneiro. Aí você entra na rua direta, que ali é o resgate. Agora eu vejo eles falarem muito do ponto de referência as Lojas Bahia: “vem no ônibus, lá tem um ponto em frente as Lojas Bahia, você salta e entra”. É o ponto de referência.		vaso de flor. A moradora está usando uma máscara de pano (vídeo produzido na pandemia). Som instrumental de fundo.		
06	Pra gente que não buscou mapa, essas coisas, ele começa ali do lado da Drogasil, naquela entrada da Rua Nossa Senhora do Resgate. E termina aí. No lugar que a gente chama de fim de linha, que é ali no Colégio Adroaldo Ribeiro Costa.	“Começa do lado da Drogasil...”	Dona Helena encontra-se na cozinha, sentada em uma cadeira e com o braço apoiado na mesa. Em cima da mesa tem um vaso de flor. A moradora está usando uma máscara de pano (vídeo produzido na pandemia). Som instrumental de fundo.	03:06 – 03:26	Contexto Quilombo Cabula – quadro 1
07	O Resgate é perto. Você vai para a praia no instante você chega. Vai no	“O Resgate é perto...”	Dona Helena encontra-se na cozinha, sentada em uma cadeira	03:27 – 03:44	Contexto Quilombo Cabula – quadro 1

	Bonfim, você chega, na Ribeira e vai na Barra. Parece um meio de caminho pra tudo, fica perto.		e com o braço apoiado na mesa. Em cima da mesa tem um vaso de flor. A moradora está usando uma máscara de pano (vídeo produzido na pandemia). Som instrumental de fundo.		
08	Muita gente foi embora para Pituba, muita gente foi para o Imbuí. Depois também foram inaugurados aqueles blocos, aqueles conjuntos no Imbuí, muita gente foi para o Imbuí. Mas eu nunca tive vontade de sair não. Porque os meninos já estudavam e estavam na faculdade, o caminho já era mais reto para vir para casa, já estavam acostumados. Então eu nunca tive vontade de sair daqui não.	“Eu nunca tive vontade de sair daqui...”	Dona Helena encontra-se na cozinha, sentada em uma cadeira e com o braço apoiado na mesa. Em cima da mesa tem um vaso de flor. A moradora está usando uma máscara de pano (vídeo produzido na pandemia). Som instrumental de fundo.	03:45 – 04:14	Contexto Quilombo Cabula – quadro 1
09	Eu acho aqui	“Eu acho	Dona Helena	04:15 –	Contexto

	tranquilo. Tem os amigos, tem as pessoas mais antigas que a gente conversa, até os mais novos, os meninos que já cresceram, os que já casaram, outros que estão por aqui. Então fica assim, como sendo uma grande família. E a gente conhece uma ou outra: “aquela dali é filha de não sei de quem”. E a gente conhece, embora não seja íntimo de todo mundo, que é um grande conjunto. Mas a gente conhece de vista, tem aquela cordialidade de cumprimentar. Parece que são pessoas que a gente já convive há muito tempo.	aqui tranquilo.”	encontra-se na cozinha, sentada em uma cadeira e com o braço apoiado na mesa. Em cima da mesa tem um vaso de flor. A moradora está usando uma máscara de pano (vídeo produzido na pandemia). Som instrumental de fundo.	04:54	Quilombo Cabula – quadro 1
10	-	Helena Moradora do bairro Resgate desde 1979 Obrigada por assistir! Inscreva-se	Vinheta de encerramento Efeitos sonoros	04:55 – 05:02	Elemento de edição que dá a identidade a Web TV.

		no canal			
--	--	----------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quadro 11 – Terceira Grade de Programação Web TV TBC Cabula

PROGRAMAÇÃO DO VÍDEO 03					
SER E ESTAR FEIRANTE SER E ESTAR AMBULANTE					
Duração – 02:33					
Cena	Texto falado	Lettering	Descrição de cena	Tempo	Princípios
01	-	Ser e estar feirante Ser e estar ambulante	Vinheta de abertura Efeitos sonoros	00:13	Elemento de edição que dá a identidade a Web TV.
02	Olá, eu sou Maiara Lima, estudante de Pedagogia da UNEB. Hoje estou em um bairro que concentra a maior população negra de Salvador. Alguém já sabe qual é? Tem alguma dica? Algum palpite? Coloca aí nos comentários!	-	Maiara aparece no vídeo de pé, em frente a um prédio do condomínio São Judas Tadeu, localizado no bairro de Pernambués. A cena foi gravada durante o dia.	00:14 – 00:29	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos espectadores.
03	Isso mesmo! Hoje estamos aqui no bairro de Pernambués pra conhecer um pouco mais sobre a história do feirante Edgar, que tem a	-	Maiara aparece no vídeo de pé, em frente a um prédio do condomínio São Judas Tadeu, localizado no bairro de	00:30 – 00:44	Contexto Quilombo Cabula – quadro 2.

	feira desde 1984.		Pernambués. A cena foi gravada durante o dia.		
04	Mas antes de conhecer a história do senhor Edgar, vamos saber um pouco mais sobre a história do bairro de Pernambués. Vem comigo!	-	Maiara aparece no vídeo de pé, em frente a um prédio do condomínio São Judas Tadeu, localizado no bairro de Pernambués. A cena foi gravada durante o dia.	00:45 – 00:51	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos espectadores.
05	Pernambués foi formado por fazendas e chácaras. Os moradores antigos sobreviviam vendendo frutas nas feiras livres de Salvador. O nome do bairro tem origem indígena, cujo significado é “mar feito à parte” ou “tanque de água”. Com a construção dos condomínios e prédios a mata atlântica foi destruída. O crescimento do bairro foi	-	Vídeo de uma das pracinhas de Pernambués. Há uma movimentação de pessoas na rua e nos estabelecimentos. Passam carros e ônibus na rua direta.	00:52 – 01:14	Contexto Quilombo Cabula – quadro 1

	impulsionado pela implantação do Shopping Iguatemi e a Rodoviária.				
06	E é nesse bairro que o senhor Edgar escolheu para montar a sua banca.		Maiara aparece no vídeo de pé, em frente a um prédio do condomínio São Judas Tadeu, localizado no bairro de Pernambuco. A cena foi gravada durante o dia.	01:15 – 01:18	Contexto Quilombo Cabula – quadro 1.
07	Eu estou no pernambúes desde 1984. Trabalho aqui na pracinha e estou aqui trabalhando até hoje. Minha barraca o pessoal retirou. Eu moro aqui no Pernambuco na Rua Renato Cincurá.	Edgar Morador de Pernambuco Trabalha vendendo frutas desde 1984 Eu estou no pernambúes desde 1984. Trabalho aqui na pracinha e estou aqui trabalhando até hoje. Minha barraca o pessoal retirou. Eu moro aqui no pernambúes	Edgar aparece no vídeo sentado atrás de uma árvore. A sua banca está montada no bairro de pernambúes, na frente do condomínio São Judas Tadeu. A cena foi gravada durante o dia.	01:19 – 01:32	Contexto Quilombo Cabula – quadro 1.

		na Rua Renato Cincurá.			
08	5 horas da manhã vou pro São Joaquim fazer compras pra trazer pra barraquinha de Pernambués.	De onde vem os produtos que o senhor comercializa na feira? 5 horas da manhã vou pro São Joaquim fazer compras pra trazer pra barraquinha de pernambués.	Edgar aparece no vídeo sentado atrás de uma árvore. A sua banca está montada no bairro de pernambués, na frente do condomínio São Judas Tadeu. A cena foi gravada durante o dia.	01:33 – 01:38	Contexto Quilombo Cabula – quadro 2.
09	Gosto de trabalhar aqui, porque tenho meus clientes certos. E todo mundo me conhece. Eu sou muito conhecido na área.	Gosta de trabalhar nesse bairro? Gosto de trabalhar aqui, porque tenho meus clientes certos. E todo mundo me conhece. Eu sou muito conhecido na área.	Edgar aparece no vídeo sentado atrás de uma árvore. A sua banca está montada no bairro de pernambués, na frente do condomínio São Judas Tadeu. A cena foi gravada durante o dia.	01:39 – 01:46	Contexto Quilombo Cabula – quadro 2.
10	Eu vendo banana e laranja que vem do São Joaquim. Vou buscar todo dia.	Quais são os produtos que o senhor vende	Edgar aparece no vídeo sentado atrás de uma árvore. A	01:47 – 01:53	Contexto Quilombo Cabula – quadro 2.

		<p>atualmente?</p> <p>Eu vendo banana e laranja que vem do São Joaquim. Vou buscar todo dia.</p>	<p>sua banca está montada no bairro de pernambués, na frente do condomínio São Judas Tadeu. A cena foi gravada durante o dia.</p>		
11	<p>Eu não tenho vontade de sair daqui, porquê eu comecei aqui. Estou aqui até hoje. Trabalho aqui encostado. Acho muito bom o bairro pra mim. E gosto muito. Tenho vários clientes, me dou bem.</p>	<p>Pensa em colocar a sua banca em outro bairro?</p> <p>Eu não tenho vontade de sair daqui, porquê eu comecei aqui. Acho muito bom o bairro pra mim. E gosto muito. Tenho vários clientes, me dou bem.</p>	<p>Edgar aparece no vídeo sentado atrás de uma árvore. A sua banca está montada no bairro de pernambués, na frente do condomínio São Judas Tadeu. A cena foi gravada durante o dia.</p>	01:54 – 02:13	<p>Contexto Quilombo Cabula – quadro 2.</p>
12	-	<p>O feirante Edgar vende suas frutas na frente do condomínio São Judas Tadeu. Você conhece a história desse</p>	-	02:14 – 02:27	<p>Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos espectadores.</p>

		condomínio? Escreve aí nos comentários!			
13	-	Inscreva-se no canal	Vinheta de encerramento. Efeitos sonoros	02:28 – 02:34	Elemento de edição que dá a identidade a Web TV.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A Web TV TBC Cabula tem uma estrutura que possibilita uma dinâmica mais participativa e dialogada, atendendo ao princípio socioconstrutivista. As interações realizadas através dos comentários e curtidas implicam em novos conhecimentos. Os espectadores são protagonistas dessa Web TV. O envolvimento deles irão configurar as programações do canal.

Para os autores estudados neste trabalho não há aprendizagem sem engajamento e para haver engajamento é preciso fazer sentido para o público, ter um vínculo com a história dos espectadores da Web TV.

Para Paulo Freire, o saber é resultado da mediação entre o conhecimento formal e o conhecimento que os sujeitos já adquiriram ao longo da vida. Pensando assim, as programações da Web TV TBC Cabula procura articular o envolvimento da universidade com a comunidade, valorizando toda troca de conhecimento.

5 METODOLOGIA

A proposta dessa pesquisa foi a elaboração de um canal de Web TV educativa. A metodologia utilizada neste trabalho busca unir o conhecimento universitário e científico com o saber popular comunitário, de maneira que os dois possam construir uma parceria para benefício de ambos.

Com o objetivo de aperfeiçoar o suporte digital que utilizamos, conforme recomenda a metodologia adotada, a Design-Based Research (DBR), comporta nesta pesquisa o processo constante de aplicação e análise da prática. Para a construção do contexto e dos princípios norteadores buscamos livros e artigos. Aplicamos as etapas programadas do canal de Web TV

TBC Cabula, com o objetivo de verificar se o que foi pretendido por essa pesquisa foi alcançado.

O canal foi criado no dia 13 de abril de 2021 pela professora Francisca de Paula Santos com o objetivo de ser mais um elemento interativo do Portal TBC e difundir a história do Quilombo Cabula e as ações do Turismo de Base Comunitária - TBC. A partir disso surge a necessidade de pesquisar, analisar e aplicar um modelo de Web TV educativa que melhor se adeque ao contexto do Portal TBC.

O Portal TBC é um site, que foi desenvolvido com o propósito de mobilizar as práticas sociais dos sujeitos que habitam a região do Cabula e entorno. O Portal tem a intenção de valorizar os saberes populares, dar voz a comunidade local e desenvolver o turismo de base comunitária dos dezessete bairros que compõem o Quilombo Cabula.

A Web TV TBC Cabula, abrigada no site Youtube.com, é um instrumento educacional de fácil acesso, que contribui para o engajamento das atividades no Portal TBC Cabula. A programação será composta de entrevistas, lives e documentários com moradores dos 17 bairros do Quilombo Cabula, professores, pesquisadores e estudantes.

As produções publicadas no canal são feitas de forma coletiva e dialogada, por um grupo de estudantes que fazem parte do projeto de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e que tem como orientadores o Professor Alfredo Matta e a Professora Francisca de Paula.

O canal de Web TV TBC Cabula possui, hoje, 200 inscritos e acumula mais de 2.200 visualizações. Essa Web TV tem um caráter educativo e democrático. As pautas se dividem em temas como história do quilombo Cabula e turismo de base comunitária. O canal está organizado em playlist, os vídeos são de curta, média ou longa duração. As interações acontecem por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos dos vídeos.

6 ANÁLISE DOS VÍDEOS PRODUZIDOS PARA A WEB TV TBC CABULA

Para a certificação da qualidade dos conteúdos e do engajamento dos vídeos publicados na plataforma YouTube são disponibilizadas para os produtores do canal

ferramentas como: curtidas e comentários. A partir delas é possível fazer uma análise crítica dos vídeos publicados.

Além disso, o YouTube, plataforma escolhida para a aplicação deste trabalho, disponibiliza para o produtor as estatísticas para compreender melhor o desempenho dos vídeos e do canal. O cartão de métricas principais mostra as impressões, a taxa de cliques de impressões, as visualizações, o tempo de exibição e o número de inscritos.

O YouTube oferece muitas outras métricas de análise geral do canal e de cada vídeo postado. Essas informações ajudam a monitorar o progresso do canal e aperfeiçoar o conteúdo de acordo com o público. Devido ao tempo que tivemos para a escrita deste trabalho, só iremos abordar as métricas abaixo:

Quadro 12 – Métricas importante do YouTube

MÉTRICAS IMPORTANTES	
MÉTRICAS	DESCRIÇÃO
Visualizações	Total de visualizações no período, região e outros filtros selecionados.
Tempo de exibição (horas)	Estimativa em horas do total de visualizações do seu conteúdo pelo público.
Inscritos	A diferença no total de inscritos, resultado da subtração do número de assinantes perdidos do número de assinantes novos para o período e região selecionados.
Impressões	Quantas vezes as miniaturas do seu vídeo foram mostradas aos espectadores. Inclui apenas as impressões no YouTube, e não em sites ou aplicativos externos.
Taxa de cliques de impressões	Visualizações por impressões mostradas. Serve para avaliar com que frequência os espectadores assistiram um vídeo depois de ver uma impressão. Está se perguntando se sua taxa de cliques de impressões é alta ou baixa?

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

É importante dizer que os resultados das estatísticas disponibilizadas pela plataforma YouTube foram colhidos até a data de finalização da escrita deste trabalho, dia 25 de junho de 2022.

O quadro 13 traz a análise do vídeo 1 publicado no canal de Web TV TBC Cabula:

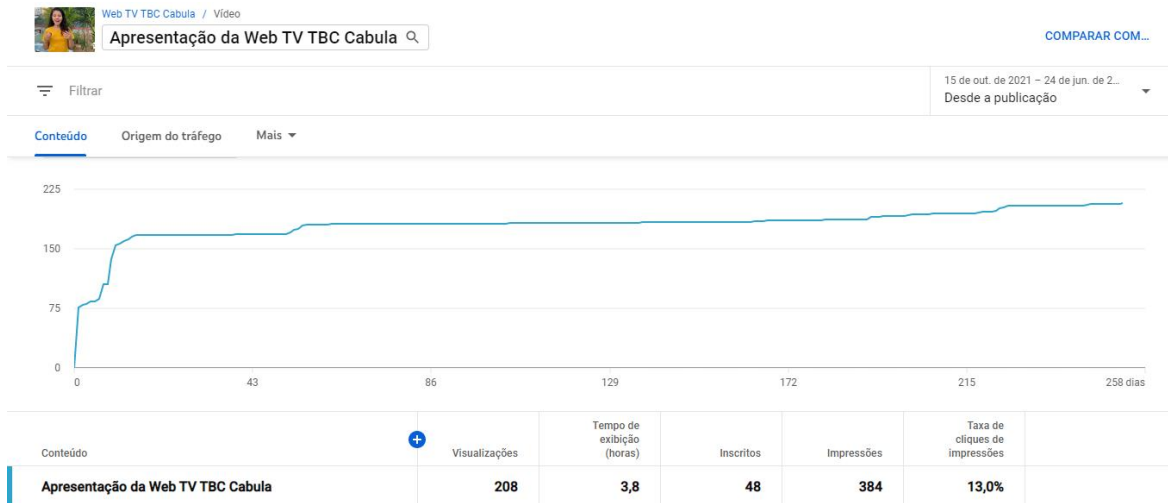
Quadro 13 – Analisando o vídeo 01

ANÁLISE DO VÍDEO 01	
CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
Gostei/Não gostei	Gostei (74)/Não gostei (0) – Entende-se que o vídeo foi interessante para os espectadores.
Comentários	22 comentários – A forma como o vídeo foi produzido levou os espectadores a interagirem, colocando as suas impressões e gerando engajamento.
Visualizações	208 pessoas visualizaram – Pela sua estrutura e conteúdo o vídeo gerou um grande engajamento e obteve um alcance considerável.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A imagem a seguir traz a visão geral do desempenho do vídeo 1:

Figura 11 – Visão geral do vídeo 01 no Youtube



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Até a data de escrita desse trabalho, o vídeo 01 possui 208 visualizações, 3,8 horas de visualizações do conteúdo pelo público do canal, a diferença no total de inscrito é de 48, as miniaturas do vídeo foram mostradas aos espectadores 384 vezes e a frequência com que os espectadores assistiram ao vídeo depois de ver uma impressão foi de 13,0%.

O vídeo 01, a partir desses resultados, obteve um bom desempenho. O áudio, a iluminação e a posição da câmera deram qualidade ao vídeo. O cenário criou uma proximidade do conteúdo com os espectadores. O vídeo foi gravado em uma praça do bairro Resgate, um dos dezessete bairros do quilombo Cabula; a praça é para muitos um local de encontro, diversão e identidade. Esse vídeo 01 tem por objetivo informar a comunidade sobre o novo suporte tecnológico do Portal TBC. Ele traz uma breve explicação sobre o projeto TBC Cabula. No que se refere às interações dos espectadores, o vídeo registrou 22 comentários. Dentre os comentários realizados, destacamos o de Antônio Jorge Nascimento: “Parabéns ao novo desafio do TBC-Cabula já estou inscrito no canal”, o espectador parabeniza a iniciativa e expressa o seu interesse em continuar acompanhando as publicações da Web TV TBC Cabula. Esse vídeo atende ao objetivo do canal.

O próximo quadro traz a análise do vídeo 2 publicado no canal de Web TV TBC Cabula:

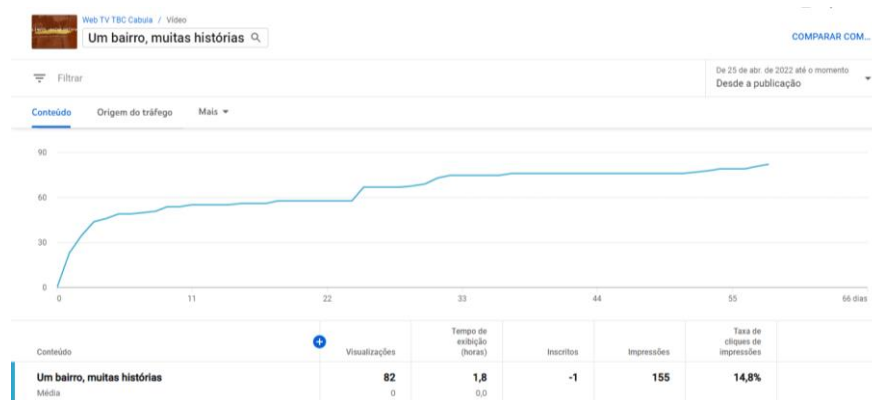
Quadro 14 – Analisando o vídeo 02

ANÁLISE DO VÍDEO 02	
CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
Gostei/Não gostei	Gostei (12)/Não gostei (0) – Entende-se que o vídeo foi interessante para os espectadores.
Comentários	01 comentário – A forma como o vídeo foi produzido gerou pouco engajamento.
Visualizações	82 pessoas visualizaram – O vídeo teve uma grande visualização, mas gerou pouca interação.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A imagem a seguir traz a visão geral do desempenho do vídeo 2:

Figura 12 - Visão geral do vídeo 02 no Youtube



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Até a data de escrita desse trabalho, o vídeo 02 possui 82 visualizações, 1,8 horas de visualizações do conteúdo pelo público do canal, a diferença no total de inscrito é de -1, as miniaturas do vídeo foram mostradas aos espectadores 155 vezes e a frequência com que os espectadores assistiram ao vídeo depois de ver uma impressão foi de 14,8%.

O vídeo 02, a partir desses resultados, não obteve o desempenho desejado. A pouca iluminação do local prejudicou a qualidade do vídeo. Já o cenário criou uma proximidade do conteúdo com os espectadores. O vídeo foi gravado na cozinha da entrevistada, local onde as pessoas fazem as refeições, as famílias se encontram e conversam sobre o dia a dia. Esse

vídeo 02 tem por objetivo informar os espectadores sobre o contexto histórico do bairro Resgate, as modificações na paisagem, os primeiros moradores e a história de D. Helena, moradora antiga do bairro. No que se refere às interações dos espectadores, o vídeo só registrou 01 comentário, o da Pró Tai: “Interessante conhecer a história do bairro contada por quem mora lá há tanto tempo. Tem um "tempero" especial”, para a espectadora filmar um morador antigo falando sobre a história do bairro que mora é bastante relevante. A forma como o vídeo foi construído não promoveu a participação e interação dos espectadores da forma esperada, prejudicando o engajamento do vídeo. Além disso, poderíamos ter incluído na filmagem fotos e vídeos do bairro em diferentes períodos, tornando mais atraente.

O quadro seguinte traz a análise do vídeo 3 publicado no canal de Web TV TBC Cabula:

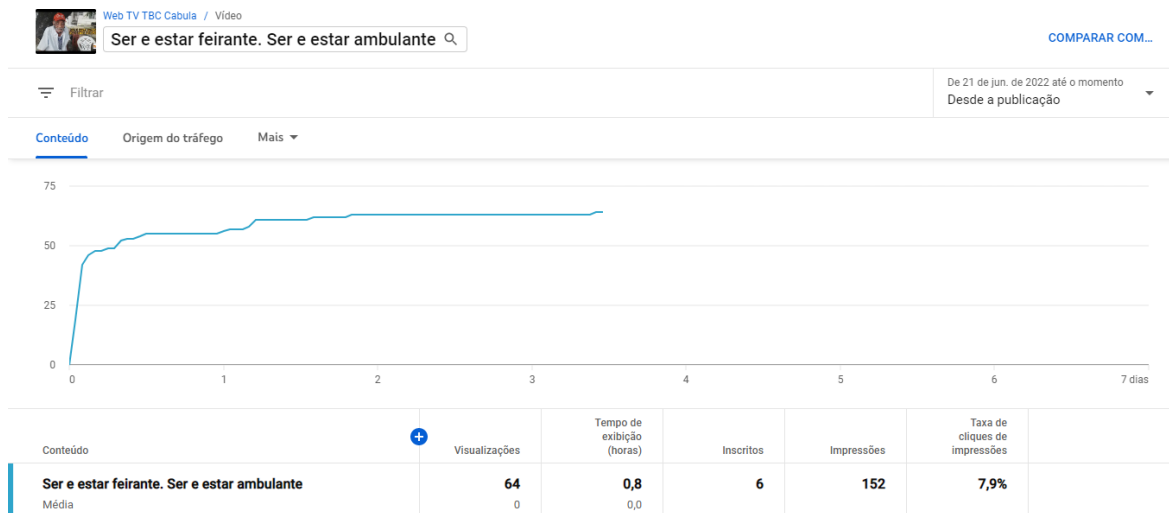
Quadro 15 – Analisando o vídeo 03

ANÁLISE DO VÍDEO 03	
CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
Gostei/Não gostei	Gostei (18)/Não gostei (0) – Entende-se que o vídeo foi interessante para os espectadores.
Comentários	16 comentários – A forma como o vídeo foi produzido levou os espectadores a interagirem, colocando as suas impressões e gerando engajamento.
Visualizações	64 pessoas visualizaram – Pela sua estrutura e conteúdo o vídeo gerou um engajamento significativo e obteve um alcance considerável.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A imagem a seguir traz a visão geral do desempenho do vídeo 3:

Figura 13 - Visão geral do vídeo 03 no Youtube



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Até a data de escrita desse trabalho, o vídeo 03 possui 64 visualizações, 0,8 horas de visualizações do conteúdo pelo público do canal, a diferença no total de inscrito é de 6, as miniaturas do vídeo foram mostradas aos espectadores 152 vezes e a frequência com que os espectadores assistiram ao vídeo depois de ver uma impressão foi de 7,9%.

O vídeo 03, a partir desses resultados, obteve um bom desempenho. Porém, o áudio do feirante entrevistado não ficou claramente compreendido, prejudicando a qualidade do vídeo. O vídeo foi gravado no bairro de Pernambués, que é um dos dezessete bairros do quilombo Cabula. Esse vídeo 03 tem por objetivo informar os espectadores sobre a história do feirante Edgar, morador do bairro de Pernambués. A sua banca fica localizada na frente do condomínio São Judas Tadeu. O vídeo também traz de forma breve a história do bairro. No que se refere às interações dos espectadores, o vídeo registrou 16 comentários. Dentre os comentários realizados, destacamos o de Beatriz Moreira Bispo: "Pernambués, um quilombo de resistência!!", a espectadora expressa conhecimento sobre a história do Quilombo Cabula quando reconhece o bairro de Pernambués como um quilombo de resistência. Esse vídeo atende ao objetivo do canal.

Vídeo 04: A capela do Resgate – Esse vídeo foi retirado do ar por conter um elemento fora do contexto estudado para a Web TV TBC Cabula: o depoimento de um vereador. O projeto TBC desde muito tempo optou por não ter políticos nas produções. O vídeo trazia a história da construção da Capela Nossa Senhora do Monte Calvário, localizada

no bairro Resgate; e a sua importância para a comunidade local. Foram colhidos relatos de comerciantes, moradores e do pároco da Capela. O vídeo será editado fazendo as alterações necessárias e logo em seguida postado no canal.

As análises dos vídeos postados são importantes para melhorar a qualidade das produções, corrigir as falhas, observar o envolvimento dos espectadores, saber se os vídeos precisam ser mais curtos ou longos e com mais detalhes. Além disso, perceber quais vídeos não tiveram um bom desempenho e quais não alcançaram o objetivo desejado. A partir disso, é possível criar novos vídeos com uma abordagem diferente ou pensar em diferentes formas de edição, sem fugir do contexto estudado para a Web TV.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral desenvolver uma solução de pesquisa aplicada capaz de difundir a história do Quilombo Cabula e as ações do Turismo de Base Comunitária – TBC. A Web TV TBC Cabula funciona como mais um elemento interativo do Portal TBC, que busca unir pesquisa e extensão, contando com a participação da comunidade e da universidade.

A primeira etapa de produção desta pesquisa foi a construção do contexto histórico do Cabula e entorno, pois a partir dele desenhamos o perfil da Web TV TBC. O processo de escrita do contexto exigiu um tempo maior de dedicação para pesquisa e leitura.

Após a definição do contexto da Web TV TBC Cabula seguimos para o estudo das perspectivas teóricas. Com o socioconstrutivismo os espectadores se tornaram protagonistas. Foi garantido a interação e a mediação a partir das ações no canal do YouTube: curtidas, comentários e visualizações. A solução pedagógica valoriza os saberes populares e as vivências dos moradores dos dezessete bairros que compõem o Cabula e o entorno.

Construir, pensar, analisar este canal de Web TV nos leva a compreender que todos os sujeitos têm algo para ensinar e para aprender. Desperta também a criatividade, pois estamos sempre buscando a melhor forma de transmitir os conteúdos, uma maneira que eles sejam atraentes e alcancem o máximo de pessoas. A produção deste canal implica em centrar no que é essencial, sintetizar tudo que lemos, ouvimos e vivenciamos para transformar em um projeto claro, relevante e objetivo.

A aprendizagem não acontece só dentro dos espaços de uma escola ou de uma universidade, mas também fora dela. Nós formamos o nosso discurso a partir da linguagem dos outros, a partir do que lemos, escutamos e assistimos. Por isso acreditamos muito na proposta deste canal de Web TV e desejamos ir além.

Procuramos desenvolver um modelo de Web TV acessível, popular, educativo, com conteúdos que privilegiem e valorizem a história da comunidade local. Um canal flexível a modificações e atento às críticas de todos os sujeitos que acompanham e participam desse

projeto. Mesmo estando em processo de uso inicial, as ações já trazem bons resultados, um deles são os números de inscritos no canal, que já chegam a 200 inscritos.

É importante ressaltar que continuaremos modelando a Web TV TBC Cabula, pois acreditamos que a partir deste canal a população local ganhará mais visibilidade, e a mobilização do desenvolvimento do turismo de base comunitária terá um alcance maior.

Portanto, permanecemos desenvolvendo novas programações para o canal. E pretendemos aperfeiçoar as técnicas de edição, gravação e transmissão dos vídeos e lives. A avaliação de todas as produções é uma etapa necessária para a qualidade dessa Web TV.

REFERÊNCIAS

BALAN, Willians Cerozzi. FAAC WebTV divulgando a ciência e a cultura. **Universidade e Sociedade**, p. 51.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 185 p. ISBN 85-352-0994-8.

BENITEZ, Diego. Como criar um canal, postar vídeos no YouTube e incorporá-los na plataforma Moodle. Instituto Federal, Minas Gerais, Campus Ouro Preto, ago. 2020.

Disponível em:

file:///C:/Users/Admin/Downloads/Apostila_Como%20criar%20um%20Canal,%20postar%20v%C3%ADdeos%20no%20Youtube%20e%20como%20incorpor%C3%A1-los%20na%20plataforma%20Moodle_Nuted.pdf. Acesso em: 18 abr. de 2022.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Rádio e Tv na Web: vantagens pedagógicas e dinâmicas na utilização em contexto educativo. 2008.

BRESSAN, Renato Teixeira. Dilemas da rede: Web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações. **Anagrama**, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2007.

CACCAVO, Romulo; MARTINS, Raphael; TAVARES, Sérgio Ferreira. **A Formação De Um Guerreiro Tupinambá**. Cadernos Cajuína, v. 1, n. 2, p. 45-58, 2016.

CAPANEMA, Letícia. A televisão expandida: das especificidades às hibridizações. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 9, n. 20, 2008.

CAPANEMA, Letícia; FRANÇA, Renné Oliveira. A televisão no ciberespaço: reformulações da televisão na internet e na TV digital. **Revista GEMInIS**, v. 4, n. 1, p. 20-36, 2013.

CASTRO, Cosette. Pensando a produção de conteúdos para TV Digital pública a partir da interatividade e da convergência tecnológica. In: **I Jornadas Iberoamericanas de Difusión y Capacitación sobre Televisión Digital Interactiva**. 2013.

DA SILVA LIMA, Suely. Webtv: a Universidade cai na rede.

DA SILVA, Francisca de Paula Santos; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; DE SÁ, Natália Silva Coimbra. Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, 2016.

DE ALMEIDA COUTO, Patrícia Navarro. **Título-Os Filhos de Jaci: Ressurgimento étnico entre os Tupinambá de Olivença–Ilhéus-BA**. 2003. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia.

DE LIMA, Venicio A. Sete teses sobre mídia e política no Brasil. **Revista USP**, n. 61, p. 48-57, 2004.

DE LUCENA FERREIRA, Simone; BIANCHETTI, Lucídio. As tecnologias da informação e da comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. **Educação e Contemporaneidade**, p. 253, 2004.

DÓREA, Luiz Eduardo. **Histórias de Salvador nos nomes das suas ruas**. SciELO-EDUFBA, 2006.

DOS SANTOS, Bruno Oliveira; DA SILVA, Francisca de Paula Santos; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Portal turismo de base comunitária do cabula: práticas norteadoras**.

FERNANDES, Rosali Braga. **Evolução histórica do Cabula**: um bairro popular da cidade de Salvador. In: Congresso de História da Bahia, 2004, Salvador. V Congresso de História da Bahia. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 2004. v. 2. p. 885-892.

FERREIRA, Susana; BASTOS; Raquel Web 2.0 Recursos Tecnológicos e Formação. 2006. DISPONÍVEL EM: <http://www.slideshare.net/susana12345/web-20-recursos-tecnologicos-e-formao-susana-ferreira-20061566-raquel-bastos-20062189>> Acesso em: 10 NOV. 2021.

FREIRE, Paulo (2000a). **Pedagogia da Indignação**: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo, Editora UNESP.

GIGLIO, Kamil et al. Análise Comparativa entre IPTV, WebTV e TVD com foco em disseminação do conhecimento. 2012.

GONÇALVES, Tairara Gonzaga. **Canal de youtube como ferramenta pedagógica inovadora para educação de jovens e adultos do Centro de Educação Monteiro Lobato em Feira de Santana-BA**. Dissertação de Mestrado. Salvador. 2020

GOUVEIA, Anneza Tourinho de Almeida. **Um olhar sobre o bairro**: aspectos do Cabula e suas relações com a Cidade de Salvador. 2010.

HENRIQUE, Wendel et al. O mercado imobiliário e a produção do espaço urbano no cabula—Salvador/BA. **SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Segurança: A paz é o fruto da justiça**, 2009.

JAMBEIRO, Othon Fernando. **A TV no Brasil do século XX**. Edufba, 2001.

KILPP, Suzana. Genealogia de web TVs. **Revista FAMECOS**, v. 21, n. 3, p. 1100-1121, 2014.

LAKOMY, Ana Maria. Teorias cognitivas da aprendizagem. **Curitiba: Ibplex**, 2008.

LIMA, Ryan Saymon de Araújo. WebTV's comunitárias nas redes sociais: o caso IguáTV. 2019.

LOPES, Vasco Manuel Salvador. **WEB TV. Uma proposta na área das ciências da comunicação**. 2009. Tese de Doutorado.

LUDKE, Menga, ANDRE, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora EPU, 1986.

MAGALHÃES, Tatiane Simone Campos; DE ARAÚJO, Raphael Pereira Fernandes; DE CAMPOS PINTO, Anamelea. Webtv: um recurso didático pedagógico para o ensino superior. **Revista Trilha Digital**, v. 2, n. 1, 2014.

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **História pública do Quilombo do Cabula: representações de resistências em museu virtual 3D aplicada à mobilização do turismo de base comunitária**. 2017.

MATTOSO, Kátia de Queirós. Ser escravo no Brasil. 3ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues et al. **O contexto histórico do cabula: base dialética para a compreensão do projeto TBC**.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. *Revista da FAEEBA*, v. 23, n. 42, p. 23-36, 2014.

MATTOS, Sérgio. Um perfil da TV brasileira. **Salvador: Abap**, 1990.

MIRANDA, Gustavo Lima. A história da evolução da mídia no Brasil e no mundo. 2007.

MOTA, Flávio Oliveira. **A dinâmica afrodescendente no contexto espacial do Cabula–Salvador/Ba.**

NUNES, Juliana Gouveia de Amorim et al. Webtv como ferramenta do jornalismo público: um estudo sobre a TV IFPB, TV Bem Baiano e Canal IFPB. 2016.

OLIVEIRA, Fernanda. Psicologia da educação e da aprendizagem. Indaial : Uniasselvi, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky-Aprendizado e Desenvolvimento. Scipione, 1995.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil, 2006

PEREIRA, Lucila. Teoria cognitiva. **Info escola**. Disponível em:
<https://www.infoescola.com/educacao/teoria-cognitiva/>. Acesso em: 18 abr. de 2022.

PERLES, João Batista. Comunicação: conceitos, fundamentos e história. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**, p. 1-17, 2007.

PRANDI, Reginaldo. A dança dos caboclos. 2000.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 1995.

RIBEIRO, Marislei da Silveira et al. Interfaces entre comunicação e educação: **uma experiência de web rádio e web tv na escola Louis Braille**. 2019.

SANTI, Vilso Junior. A “cultura da convergência” e o processo de apuração no Webjornalismo. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 12, n. 28, 2011.

SANTOS, Jaqueline Germano; SOUSA, Leticia Ribeiro de. TV Web viver: o olhar que move a vida. 2016.

SEDUC/GO. Tutorial Como editar vídeos no celular com o aplicativo inshot. Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação. Goiás, 2020. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Tutorial-IN-SHOT-1.pdf>. Acesso em: 18 abr. de 2022.

SOUZA, Helaine et al. **Coletivo Cultarte**: limites e possibilidades para autonomia e empoderamento de mulheres no antigo quilombo do Cabula.

SOUZA, Ivana Carolina Alves da Silva. **Design cognitivo colaborativo para ambientes virtuais**: o caso do Portal TBC Cabula. 2018.

SOUZA, Marcelo Lopez de. **O bairro contemporâneo**: ensaio de abordagem política. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, v. 51, n.2, p.140-172, 1989.

VANDRESEN, Ana Sueli Ribeiro. WEB 2.0 e educação—usos e possibilidades. **Anais do EDUCERE**, v. 15, 2011.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. A tecnologia educacional face à evolução das correntes educacionais: as contribuições da psicologia cognitiva. **Revista Contrapontos**, v. 7, n. 2, p. 269-281, 2007.